

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 118 / ABRIL, 2000 / Nº 2.053

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Bezerra de Menezes e O Livro dos Espíritos

Primórdios do Movimento Espírita no Brasil — Juvanir Borges de Souza

O Brasil e a sua Missão Histórica de “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho” — Bezerra de Menezes

A Qualificação de Pessoas na Casa Espírita — Cezar Braga Said

Parábola do Ovo de Páscoa — Passos Lírio

Homenagens a Bezerra de Menezes — Benvindo Melo

Orgulho — Washington Borges de Souza

Bezerra de Menezes — Casimiro Cunha

Francisco Cândido Xavier — 90 Anos Vividos com Humildade e Dedicção ao Próximo — 73 Anos de Mediunidade Missionária, Fiel a Jesus e a Kardec

Chico Xavier — Mário Frigéri

Esflorando o Evangelho — Purificação Íntima — Emmanuel

Bezerra de Menezes — Centenário de Desencarnação — Affonso Soares

A FEB e o Esperanto — O Esperanto na Divulgação do Espiritismo — Aymoré Vaz Pinto

O Preço da Felicidade — Carlos Augusto Abranches

Falando ao Brasil — Castro Alves

18 de Abril — André

A Educação da Criança — André Luiz A. R. Rabello

Sepulcros Caiados — Mauro Paiva Fonseca

Seara Espírita

Assinatura de Reformador

Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: No dia 11 de abril deste ano 2000 está ocorrendo o Centenário da desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes. É com o mais profundo afeto que aqui reverenciamos a sua memória, estampando na capa deste número de nossa Revista — dedicado ao relato de sua vida, sua obra e sua missão —, a figura venerável daquele que entre muitos outros dignificantes títulos, teve o de “o Kardec brasileiro”, pois ele foi verdadeiramente um apóstolo do Espiritismo no Brasil.

Editorial

Bezerra de Menezes e O Livro dos Espíritos

É conhecido o episódio do primeiro contato de Bezerra de Menezes, o político, o administrador, o médico, com a Doutrina dos Espíritos e vamos lembrá-lo aqui em homenagem singela à obra básica da Doutrina Consoladora, vinda à luz a 18 de abril de 1857, e ao apóstolo que, há um século, desencarnava em 11 de abril de 1900.

Corria o ano de 1875...

Dentre os poucos grupos de estudiosos que se dedicavam ao estudo e à prática do Espiritismo no Brasil, contava-se o Grupo Confúcio, fundado em 1873, no Rio de Janeiro. Dele faziam parte, entre outros, o Dr. Siqueira Dias, o Dr. Bittencourt Sampaio, o Dr. Antônio da Silva Neto, o Professor Casimir Lieutaud (francês) e o Dr. Joaquim Carlos Travassos.

Pela citação, nota-se logo que o Grupo era constituído especialmente de intelectuais, já que as obras da Doutrina eram estudadas nos originais da língua francesa.

A tradução dos originais franceses das obras de Allan Kardec para o vernáculo foi uma das preocupações do Grupo, cabendo ao Dr. Joaquim Carlos Travassos esse encargo.

Em 1875 era publicada a tradução de “O Livro dos Espíritos”. O tradutor ofereceu ao Dr. Bezerra de Menezes um exemplar.

Consta que o “médico dos pobres” interessou-se vivamente pela obra, lendo-a, inicialmente, no trajeto de bonde até sua residência, na Tijuca.

Após a leitura, declarou aceitar as idéias contidas no livro, com sua impressão de que “já era espírita” sem saber como explicar o fato.

Aí temos um exemplo de encontro do missionário com a missão.

O despertar do missionário está patente no episódio.

Suas realizações posteriores são conhecidas dos espíritas.

Presidente da Federação Espírita Brasileira por dois períodos, em época difícil para a afirmação do Espiritismo no Brasil, atuando ostensivamente em prol do entendimento dos espíritas e do estudo doutrinário, foi o grande batalhador para que a compreensão da Doutrina Consoladora, profundamente ligada ao Evangelho de Jesus, não se desviasse para um cientificismo enganador, em prejuízo da ciência, da filosofia e da religião espíritas.

Voltando à Espiritualidade, o missionário continuou a batalhar pela união dos espíritas e pela unificação de seu Movimento, como o atestam as excelentes comunicações, exortações, conselhos e estímulos que nos chegam continuamente através da mediunidade. ●

Primórdios do Movimento Espírita no Brasil

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Palestra proferida na CONFERÊNCIA ESPÍRITA BRASIL-PORTUGAL, realizada em Salvador (BA), de 16 a 19 de março de 2000.

I

A história do Espiritismo no Brasil é muito rica de fatos, de personagens e de realizações. Um vasto documentário esparso está à espera de quem o reúna e aprecie, com sensibilidade e conhecimento.

Ao contrário do que ocorreu nos países da Europa, nos quais os movimentos oriundos da Nova Revelação cresceram rapidamente, nas primeiras décadas que se seguiram aos trabalhos da Codificação, para depois estacionarem ou fenece-rem, o Movimento Espírita no Brasil cresceu continuamente, apesar das muitas vicissitudes que teve de enfrentar.

II

É interessante observar que, antes do advento do Espiritismo, com a primeira edição de “O Livro dos Espíritos”, em Paris, em 1857, já existiam idéias espíritas irradiadas a partir de 1847-1848, nos Estados Unidos, com os fenômenos de Hydesville.

III

Os primeiros experimentadores da mediunidade, no Brasil, saíram dos cultores da homeopatia, com os médicos Bento Mure, francês, e João Vicente Martins, português, aqui chegados em 1840, que aplicavam passes em seus clientes e falavam em Deus, Cristo e Caridade, quando curavam.

José Bonifácio, o patriarca da Independência, cultor da homeopatia, é também dos primeiros experimentadores do fenômeno espírita.

Em 1844, o Marquês de Maricá publicou um livro com os primeiros ensinamentos de fundo espírita divulgados no Brasil (REFORMADOR de 1944, p. 207).

IV

Entretanto, o grupo mais antigo que se constituía no Rio de Janeiro, para cultivar o fenômeno espírita, foi o de Melo Moraes, homeopata e historiador, por volta de 1853, conforme registrado em Reformador de 1º de maio de 1883.

Freqüentavam esse grupo o Marquês de Olinda, o Visconde de Uberaba e outros vultos do Império.

Os fenômenos das mesas girantes são noticiados pela primeira vez no Brasil em 1853, pelo jornal O Cearense.

V

Assim, quando “O Livro dos Espíritos”, em sua edição original francesa, chegou ao Brasil, encontrou meio favorável ao seu entendimento e divulgação, especialmente na elite social da Capital do Império.

VI

Em 1860 surgiram os dois primeiros livros espíritas em português: “Os tempos são chegados” do professor Casimir Lieutaud, francês radicado no Rio de Janeiro, e “O Espiritismo na sua expressão mais simples”, tradução do professor Alexandre Canu, cujo nome só aparece na terceira edição, em 1862.

VII

Em 1863 o Espiritismo já era comentado com seriedade.

O Jornal do Commercio, o maior órgão da imprensa da Capital do Império de então, publicava, em 23 de setembro, artigo favorável à nova Doutrina.

No ano de 1865, surge a primeira contestação de espíritas a comentários desfavoráveis ao Espiritismo. O Diário da Bahia, de Salvador, transcrevera artigo extraído da Gazette Médicale. Esse artigo, desfavorável e mordaz, assinado pelo Dr. Déchambre, foi contestado pelos Drs. Luís Olímpio Teles de Menezes, José Álvares do Amaral e Joaquim Carneiro de Campos, em réplica publicada em 28 de setembro de 1865, artigo que mereceu comentários favoráveis de Allan Kardec na Revue Spirite (vol. 8, pág. 334).

VIII

Os primeiros centros espíritas nos moldes preconizados por Kardec surgem na Bahia (Grupo Familiar do Espiritismo), no Rio de Janeiro e em outros Estados, a partir de 1865.

IX

Em 1869 é editado em Salvador O Eco d’Além-Túmulo, “Monitor do Espiritismo no Brasil”, sob a direção de L. O. Teles de Menezes, que teve efêmera duração.

X

Em novembro de 1873 funda-se em Salvador, Bahia, a Associação Espírita Brasileira, continuação do Grupo Familiar de Espiritismo.

Alguns membros dessa Associação fundaram, em 1874, em Salvador, o Grupo Santa Teresa de Jesus.

XI

A 2 de agosto de 1873 é fundada a Sociedade Grupo Confúcio, primeira entidade jurídica do Espiritismo no Brasil, com estatutos impressos, amplamente noticiada na imprensa nacional e estrangeira.

Nomes como os dos Drs. Siqueira Dias, Silva Neto, Joaquim Carlos Travassos, Casimir Lieutaud, Bittencourt Sampaio fizeram parte dessa sociedade, cuja divisa era “Sem caridade não há salvação”.

A esse Grupo, de curta existência de menos de três anos, deve o Espiritismo no Brasil: a primeira tradução das obras de Kardec, por Joaquim Carlos Travassos (Fortúnio); a primeira assistência gratuita homeopática; a primeira revelação do Espírito Guia do Brasil — o Anjo Ismael.

XII

Vale a pena lembrar, para a edificação das novas gerações, as previsões de Ismael, em rara e eloqüente mensagem de transcendente significação no Grupo Confúcio, eis que ela resume a orientação espiritual no que diz respeito à missão do Brasil:

“O Brasil tem a missão de cristianizar. É a Terra da Promissão. A Terra de todos. A Terra da fraternidade. A Terra de Jesus. A Terra do Evangelho...”

“Na Era Nova e próxima, abrigará um povo diferente pelos costumes cristãos.

Cumprir ao que ouve os arautos do Espaço, que convocam os homens de boa-vontade para o preparo da Nova Era, reconhecer em Jesus o chefe espiritual. Com o Evangelho explicado à luz do Espiritismo, a moral de Jesus, semeada pelos jesuítas e alimentada pelos católicos, atingirá a sua finalidade, que é rejuvenescer os homens velhos, que aqui nascerão ou para aqui virão de todos os pontos do Globo, cansados de lutas fratricidas e sedentos de confraternidade. A missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade. Os que quiserem cumprir o dever, a que se obrigaram antes de nascer, deverão, pois, reunir-se debaixo deste pálido trinitário: Deus, Cristo e Caridade.

“Onde estiver esta bandeira, aí estarei eu, Ismael.”

XIII

Ao Grupo Confúcio seguiu-se a Sociedade Espírita “Deus, Cristo e Caridade”, fundada em março de 1876, com programação francamente evangélica cumprida até 1879.

Mas, cindida a Sociedade, passou a denominar-se Sociedade Acadêmica, em processo de seleção natural e de acordo com as inclinações dos elementos humanos. Uma ala da entidade, tendo à frente Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão e Frederico Junior, destacou-se para fundar a “Sociedade Espírita Fraternidade”, em 1880.

A “Fraternidade” subsistiu com a orientação evangélica até transformar-se em “Sociedade Psicológica”, desaparecendo em 1893.

Observe-se a definição de rumos, com a preocupação de alguns adeptos desavisados, suprimindo o qualificativo “Espírita” e substituindo-o por “Acadêmica” e “Psicológica” nas duas Sociedades.

Em 6 de agosto de 1880 era criada, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, a Sociedade Campista de Estudos Espíritas.

XIV

É criado em janeiro de 1881, na cidade de Areias, São Paulo, o Grupo Espírita Areense, que lançou, no mesmo ano, o jornal União e Crença.

É no ano de 1881 que o Espiritismo é perseguido pela polícia, pela primeira vez, sendo proibidas as sessões da “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, a Sociedade de maior prestígio à época.

XV

Em 6 de setembro de 1881, instalou-se, no Rio de Janeiro, o primeiro Congresso Espírita do Brasil, do qual resultou o Centro da União Espírita do Brasil, dentro da Sociedade Acadêmica.

XVI

Ainda em 1881, a 21 de novembro, instalou-se no Rio de Janeiro a “Associação Amor e Caridade”; em março de 1882, a “Sociedade Espírita Allan Kardec” e em setembro de 1882 o “Grupo Espírita Santo Antonio de Pádua”.

XVII

Augusto Elias da Silva, fotógrafo português radicado no Rio de Janeiro, observando as difíceis condições para se fazer a defesa do Espiritismo pela imprensa, contra os ataques impiedosos e insultuosos do Catolicismo, a religião oficial do Estado, funda, em 21 de janeiro de 1883, o jornal Reformador.

Esse órgão, que recebeu o apoio de espíritas militantes de grande prestígio na época, como Bezerra de Menezes e o Major Francisco Raimundo Ewerton Qua-

dros, procedeu à análise serena e segura de uma Pastoral católica que pregava o ódio aos espíritas.

Por essa época já existiam várias Sociedades Espíritas na Capital do Império e em algumas províncias.

XVIII

Em 2 de janeiro de 1884 é fundada a Federação Espírita Brasileira. A iniciativa coube a Augusto Elias da Silva, que recebeu o apoio de Ewerton Quadros, Xavier Pinheiro, Fernandes Figueira, Silveira Pinto e outros.

Instalada a novel Sociedade, com a eleição da primeira diretoria, uma das primeiras resoluções foi a incorporação do órgão Reformador à nova Sociedade.

É interessante frisar que, apesar de sua denominação — Federação — não contava a instituição com nenhuma filiação de qualquer outra entidade, inicialmente.

Torna-se, pois, evidente, que os objetivos da Sociedade, no campo federativo, projetava-se no futuro, sendo seus fundadores os instrumentos de uma planificação maior da Espiritualidade.

XIX

Ainda em 1883, surge em Campos (no atual Estado do Rio de Janeiro), em fevereiro, a “Sociedade Espírita Concórdia” e em outubro do mesmo ano, em Macaé, a “Sociedade Espírita Luz Macaense”.

O “Grupo Ismael” (Grupo de Estudos Evangélicos do Anjo Ismael), célula de ligação entre os trabalhadores dos dois planos da vida, funciona desde 15 de julho de 1880, fundado por Antônio Luiz Sayão e Bittencourt Sampaio. Dele fizeram parte Bezerra de Menezes, Frederico Junior, Domingos Filgueiras, Pedro Richard, Albano do Couto e muitos outros companheiros provindos de diversos núcleos.

Acedendo Bezerra de Menezes em aceitar a presidência da Federação em 1895, o “Grupo Ismael” acompanhou o apóstolo do Espiritismo no Brasil, apoiou-o na direção da Casa e integrou-se nela, até os dias atuais.

XX

Alguns grupos espíritas da Capital aderiram à Federação, a partir de 1885, como o “Grupo Espírita Menezes” (REFORMADOR de 15-2-1885) e elementos prestigiosos na sociedade fluminense: o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, homeopata, o Dr. Castro Lopes, filólogo e escritor, e vários outros.

XXI

Mas o fato de maior significação nos arraiais espiritistas foi, sem dúvida, a adesão ao Espiritismo do eminente político, médico e católico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, perante um auditório de 2.000 pessoas, no salão de honra da Guarda Velha, no dia 16 de agosto de 1886.

A imprensa registrou o acontecimento, o telégrafo levou a notícia às Províncias, a Federação recebeu muitas adesões e os círculos católicos agitaram-se.

De novembro de 1886 a dezembro de 1893, Bezerra escreveu ininterruptamente, aos domingos, sob o pseudônimo de Max, os célebres artigos sobre o Espiritismo, no jornal O Paiz, o mais lido no Brasil, na época.

Ao mesmo tempo que escrevia, Bezerra pregava a união dos espíritas e conchitava os confrades à harmonia e à fraternidade.

É, por isso, considerado o campeão da unificação do Movimento Espírita, com base na união e na tolerância entre os espíritas.

XXII

Em meados de fevereiro de 1889, previamente anunciado pela Espiritualidade, o Espírito Allan Kardec viria “fazer uma análise da marcha da doutrina no Rio de Janeiro, dirigindo-se a todos os espíritas”.

Através do notável médium Frederico Junior, da Sociedade Fraternidade, Kardec ofereceu as conhecidas “Instruções” para o Movimento Espírita de então.

XXIII

Bezerra de Menezes vê na Federação, nos anos de 1888-89, então sob sua presidência, a organização ideal onde se poderia unificar o Movimento Espírita. Por isso nela instalou, em 1889, o Centro da União Espírita do Brasil, com a aprovação dos grupos espíritas então existentes no Rio de Janeiro.

Mas a união dos espíritas não foi conseguida, apesar dos esforços de Bezerra e do apelo do Espírito Allan Kardec.

Prevalecia a divergência entre “místicos” e “científicos”.

XXIV

Em São Paulo, Batuíra fundara, em 1890, o maior núcleo espírita do País, com sede própria, e um órgão de divulgação, o Verdade e Luz, de grande tiragem. Deu seu apoio à Federação e tornou-se o representante dela em São Paulo.

XXV

Em maio de 1887, foi fundada em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) a Sociedade Espírita Rio Grandense.

XXVI

Em fevereiro de 1890 surge em Maceió, Alagoas, o Centro Espírita das Alagoas.

XXVII

Em 1890, o Dr. Polidoro Olavo de São Thiago trouxe à Federação Espírita Brasileira uma iniciativa feliz: a criação da Assistência aos Necessitados, em moldes espíritas.

E o Dr. Pinheiro Guedes, em 1890, incorporou à pequena biblioteca da FEB um acervo importantíssimo de livros sobre todos os ramos do conhecimento.

XXVIII

Proclamada a República em 1889, em 1890 surge o novo Código Penal, no qual o Espiritismo era enquadrado como transgressão à lei, em alguns de seus dispositivos dúbios.

O fato serviu para que os espíritas de todas as tendências se unissem contra tais dispositivos, do que resultou a explicação do autor do Código, Dr. Antônio Batista Pereira, de que tais disposições não atingiam o Espiritismo filosófico, religioso, moral, educativo, mas o espiritismo criminoso, expressão infeliz então usada.

XXIX

Em compensação, o grande acontecimento que favoreceu o Espiritismo, como também a todas as religiões praticadas no Brasil, foi a Constituição Republicana, de 24 de fevereiro de 1891, que constituiu o Estado leigo, sem os liames que o ligavam à Igreja Católica Romana.

XXX

Já por essa época fundavam-se, por todos os Estados brasileiros, núcleos espíritas.

Em 1892 era fundada em Natal, Rio Grande do Norte, a Sociedade Natalense de Estudos Espíritas.

Em maio de 1893 surgiu, na Bahia, o Grupo Espírita Amor e Caridade.

Nesse mesmo ano funda-se em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, a Sociedade Espírita Cristo e Caridade, com seu órgão A Verdade.

Em 1894 é criado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Grupo Espírita Allan Kardec.

Em outubro de 1894 instala-se em Lavras, Estado de Minas Gerais, o Centro Espírita Luz e Caridade.

Em julho de 1895, funda-se em São Francisco do Sul, Santa Catarina, o Centro Espírita Caridade de Jesus.

Em julho de 1897 instalou-se em Cáceres, Mato Grosso, o Grupo Espírita Apóstolos de Cristo e da Verdade.

Nesse mesmo ano de 1897 é organizada a Livraria da FEB, por abnegados espíritas.

XXXI

Bezerra de Menezes, aceitando a presidência da Federação Espírita Brasileira, é empossado em 3 de agosto de 1895.

Começa uma nova fase para a Instituição, cuja influência se estende por todo o território nacional.

Em 1897 são transferidos à Federação os direitos autorais, para a língua portuguesa, de todas as obras de Allan Kardec, fato de suma importância para a difusão da Doutrina Espírita no Brasil.

XXXII

Os inimigos e dissidentes internos do Movimento Espírita no Brasil sempre se firmaram no divisionismo, no personalismo, no despreparo e nas interpretações pessoais de determinados adeptos e nas vaidades individuais, em contraposição aos princípios doutrinários.

Desde os primórdios do Espiritismo esses fatores estiveram presentes no seio de seus movimentos, por toda parte. No Brasil não seria diferente.

Já os inimigos externos são conhecidos por suas atuações, desde meados do século XIX, no Brasil: a) o positivismo, de grande influência nos primórdios da República; b) o materialismo, opositor permanente; c) a classe clerical obscurantista.

XXXIII

Enquanto a Europa recebeu o Espiritismo nas suas expressões fenomênicas e experimentais, não excluindo a remuneração pelos trabalhos mediúnicos, o que desvirtua o caráter e a índole da Doutrina Espírita, no Brasil cultiva-se o Espiritismo em seus múltiplos aspectos, mas com ênfase nos seus aspectos morais-religiosos, com base no Evangelho de Jesus.

A expressão “Pátria do Evangelho”, usada pelo Espírito Humberto de Campos em seu livro, é a reafirmação desse fato.

Para combater a tendência desagregadora do Movimento, de parte de alguns adeptos, o grande remédio é a transformação interior do espírita, através da educação do pensamento pela Mensagem do Evangelho do Cristo.

A grande tarefa a ser realizada pelo Movimento, antes da reforma das instituições, é a regeneração moral do espírita, para que suas instituições reflitam seu progresso individual e coletivo.

XXXIV

Desaparecendo Bezerra de Menezes do cenário dos encarnados, em 11 de abril de 1900, após quatro anos e meio de intenso trabalho de persuasão, de paciência e de exemplificação, deixava consolidada a Federação Espírita Brasileira, com a orientação doutrinária que as administrações posteriores seguiriam.

Ficaram superadas as divergências internas, o academicismo, para cuidar-se do estudo sério da Doutrina e do Evangelho, com o fortalecimento dos sentimentos de solidariedade e de fraternidade.

Findara o século, desencarnara o ínclito timoneiro, mas as bases da grande obra da união entre os espíritas ficaram delineadas.

É certo que um dos objetivos de Bezerra e de seus seguidores — a unificação de todas as entidades espíritas em torno de uma instituição representativa dos ideais de fraternidade entre os espíritas — não pudera concretizar-se.

A união pela harmonia e coesão preconizada por Allan Kardec nas célebres mensagens de 1889 só seria conseguida quase meio século depois, em 1949.

XXXV

O sucessor de Bezerra de Menezes na presidência da FEB, um jovem de 30 anos, Leopoldo Cirne, seguiu o roteiro de seu antecessor, reajustando pormenores impostos pelas circunstâncias.

Em 1901, procedeu-se à revisão dos Estatutos, com inovações de alto interesse para o Movimento Espírita, destacando-se a filiação das instituições espíritas de todo o Brasil aos quadros da Federação Espírita Brasileira, com vistas à unificação, sob a forma federativa, plenamente aprovada na prática.

Multiplicaram-se desde então os atos de adesão, sem prejuízo da autonomia administrativa e patrimonial das entidades adesas — Centros, Grupos, Uniões, Federações — de todo o vasto território do País continental.

XXXVI

A 3 de outubro de 1904, a FEB organizou um intenso programa de três dias, comemorativo do centenário de nascimento de Allan Kardec.

O convite dirigido a todas as entidades espíritas do País foi bem recebido.

Reuniram-se na então Capital da República os representantes de Centros e Sociedades Espíritas do Amazonas, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além das Casas Espíritas da Capital Federal.

O ponto mais importante desse Congresso foi o conagraçamento geral e a aprovação das “Bases de Organização Espírita”, documento que passou a orientar a marcha do Movimento Espírita de nosso País, até nossos dias.

O desenvolvimento do Movimento, sua expansão com a criação de inúmeras Instituições Espíritas, tornou-se notório, desde então.

As “Bases” preconizaram a criação de uma Instituição na Capital de cada Estado brasileiro, a qual ficaria incumbida de filiar os Centros e Associações estaduais, formando assim, com a FEB, uma rede de entidades fortalecidas na solidariedade e na fraternidade, sob a inspiração e a égide da Doutrina Espírita.

As obras de Allan Kardec, em edições especiais e populares, foram publicadas pela FEB nesse mesmo ano de 1904.

XXXVII

No período de 1905 a 1930, continuou expandindo-se o Movimento Espírita, por todo o Brasil, com a criação de Grupos, Centros e Federações nos Estados, além de periódicos espíritas, para a divulgação da Doutrina.

Queremos destacar, nesse período, dois fatos importantes, dentre os inúmeros acontecimentos ocorridos:

O primeiro foi a mensagem, de alta significação, recebida em 9 de março de 1920, do Espírito de Verdade, que se manifestou através do Anjo Ismael, pelo médium Albino Teixeira, então secretário da FEB.

Nela está prevista a missão do Brasil, antecedendo as páginas proféticas do Espírito Humberto de Campos em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, como se pode observar no pequeno trecho abaixo transcrito:

“A Árvore do Evangelho, plantada há dois mil anos na Palestina, eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espírito a esperança de que breve ela florescerá estendendo a sua fronde por toda a parte e dando frutos sazonados de amor e perdão.” (Grifos nossos.)

O segundo fato foi a convocação de uma “Constituinte do Espiritismo” para se reunir no Rio de Janeiro, idéia esdrúxula pelo seu próprio conteúdo, que não vingou. Mas do encontro resultou a criação da Liga Espírita do Brasil, que se propôs a filiar Centros Espíritas em âmbito nacional, em trabalho semelhante e concorrente ao da FEB, dividindo o Movimento.

A Liga Espírita do Brasil subsistiu por mais de duas décadas, transformando-se em entidade estadual com o “Pacto Áureo”, em 1949.

XXXVIII

Era chegado o tempo de ampliar a divulgação da Doutrina Espírita pelo livro e pela imprensa.

Impunham-se novas traduções das obras da Codificação e de clássicos do Espiritismo.

A essa tarefa gigantesca dedicaram-se espíritas de escol, dentre os quais destacamos a figura de Guillon Ribeiro, o grande presidente da FEB no período de 1930 a 1943.

Suas traduções primorosas das obras de Allan Kardec continuam sendo as melhores na língua vernácula.

Inúmeras outras obras clássicas da Doutrina foram traduzidas para o português.

Ao mesmo tempo, a FEB cogitava da montagem de uma oficina gráfica própria para a edição das obras espíritas, o que conseguiria, por etapas, a partir de 1939.

XXXIX

A partir de 1930 o Movimento Espírita Brasileiro, que desde os fins do século XIX contou com médiuns notáveis, como Frederico Junior, João Gonçalves do Nascimento, Bittencourt Sampaio, Zilda Gama, Albino Teixeira, e muitos outros, vê surgir o mais notável medianeiro do século XX: Francisco Cândido Xavier.

Sua primeira obra psicografada, lançada pela FEB em 1932 — “Parnaso de Além-Túmulo” — causou verdadeiro impacto nos meios culturais brasileiros. Essa obra de poetas brasileiros e portugueses desencarnados, sui generis, confundiu os céticos e agraciou os adeptos e simpatizantes do Espiritismo.

O moço humilde de Pedro Leopoldo começava sua missão de médium espírita e de homem, que se prolongaria até nossos dias, contribuindo de forma extra-

ordinária para que a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus fossem divulgados de forma correta, persistente, admirável.

Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e uma plêiade de Espíritos de escol lançaram-se a um trabalho de longo curso junto aos homens, de esclarecimento e de fraternidade através do livro espírita.

XL

Em julho de 1944, a viúva de Humberto de Campos, D. Catarina Vergolino de Campos, ingressou em juízo com uma ação declatória contra a Federação Espírita Brasileira e o médium F. C. Xavier, visando a obter, por sentença judicial, a declaração de que a obra literária do Espírito Humberto de Campos era ou não do brilhante escritor. O interesse era, no fundo, utilitarista, tendo em vista os direitos autorais.

A decisão judicial foi justa, precisa, e estabeleceu uma diretriz segura para a questão da psicografia, declarando a autora carecedora da ação, com ganho de causa para a Federação e o médium.

XLI

Autores espirituais como Emmanuel e André Luiz têm importância muito grande no desdobramento da Codificação Espírita, pelo fato de suas obras esclarecerem e complementarem as obras básicas da Doutrina Espírita, sem prejuízo ou contraposição dos princípios fundamentais da Terceira Revelação.

Sínteses históricas da Terra e do Brasil, ensaios sociológicos, romances históricos, comentários evangélicos à luz do Espiritismo e, a partir de 1943, toda a série de André Luiz, iniciada com “Nosso Lar”, enriqueceram extraordinariamente a literatura espírita no Brasil, que se vai expandindo para além-fronteiras em inúmeras traduções para diversas línguas.

XLII

Fato que não poderíamos deixar de mencionar nesta pequena resenha é o da instalação, em 1948, do Departamento Editorial da FEB.

Já que a Espiritualidade realizava sua parte, fazendo chegar aos homens as lições mais belas, claras e úteis através de livros de grande importância para o esclarecimento e edificação da Humanidade, era necessário que alguém cuidasse da parte que competia aos encarnados.

O Presidente Wantuil de Freitas cuidou de dotar a FEB de uma editora à altura das necessidades.

Posteriormente, outras editoras seguiram o exemplo, ampliando-se enormemente a capacidade de editoração de livros, revistas e jornais no Movimento Espírita nacional.

XLIII

Não obstante o lado positivo do Movimento em constante expansão, o divisionismo no seu seio continuava, alimentado pelo personalismo, pelas vaidades e pelas interpretações infelizes da Doutrina.

Mas muitos espíritas estavam atentos à necessidade da união fraterna e da unificação do Movimento.

Surge então a oportunidade do entendimento entre correntes diversas, representadas por espíritas conscientes de seus deveres perante a Doutrina.

A ocasião para esse entendimento ocorreu no mês de outubro de 1949, por ocasião da realização de um Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana.

Após tentativas de aproximação dos responsáveis por diversos segmentos do Movimento Espírita de diversos Estados brasileiros, encontram-se todos na sede da Federação Espírita Brasileira no Rio de Janeiro, no dia 5 de outubro de 1949.

Esse encontro, que ficou conhecido como a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, posteriormente denominado “Pacto Áureo”, pelos seus resultados e importância, é um marco decisivo na história do Espiritismo no Brasil, pelas suas conseqüências, pelas suas disposições e sobretudo pelo induzimento à concórdia, à fraternidade, ao trabalho útil, à tolerância, à solidariedade entre os cultores de uma Doutrina Superior, que precisa ser entendida em sua verdadeira índole e finalidade e que induz os homens aos sentimentos do Amor e da Justiça.

XLIV

Entendemos que os primórdios do Movimento Espírita no Brasil poderiam ser situados nos primeiros anos do Espiritismo em nossa Pátria, nos meados do século XIX.

Mas poderiam ser entendidos também em face de determinados acontecimentos marcantes.

Preferimos esta última hipótese, escolhendo o “Pacto Áureo” como o fato inconfundível que divide duas fases do Movimento. ●

O Brasil e a sua Missão Histórica de “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”

MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES

Meus filhos:

Prossegue o Brasil na sua missão histórica de “Pátria do Evangelho” colocada no “Coração do Mundo”.

Nem a tempestade de pessimismo que avassala, nem a vaga de dúvida que açoita os corações da nacionalidade brasileira impedirão que se consuma o vaticínio da Espiritualidade quanto ao seu destino espiritual.

Apesar dos graves problemas que nos comprometem em relação ao porvir — não obstante o cepticismo que desgoverna as mentes em relação aos dias do amanhã — o Brasil será pulsante coração espiritual da Humanidade, encravado na palavra libertadora de Jesus, que fulge no Evangelho restaurado pelos Benfeitores da Humanidade.

Não se confunda a missão histórica do País com a competição lamentável, em relação às megalópoles do mundo, que triunfam sobre as lágrimas das nações vencidas e escravizadas pela política financeira e econômica internacional.

Não se pretenda colocar o Brasil no comando intelectual do Orbe terrestre, através de cerebrações privilegiadas que se encarreguem de deflagrar as guerras de aniquilamento da vida física.

Não se tenha em mente a construção de um povo, que se celebre pelos triunfos do mundo exterior, caracterizando-se como primeiro no concerto das nações.

Consideremos a advertência de Jesus, quando se reporta que “os primeiros serão os últimos e estes serão os primeiros”.

Sem dúvida, o cinturão da miséria sócio-econômica que envolve as grandes cidades brasileiras alarma a consciência nacional. A disputa pela venda de armas, que vem colocando o País na cabeceira da fila dos exportadores da morte, inquieta-nos. Inegável a nossa preocupação ante a onda crescente de violência e de agressividade urbana...

Sem dúvida, os fatores do desrespeito à consciência nacional e a maneira incorreta com que atuam alguns homens nas posições relevantes e representativas do País fazem que o vejamos, momentaneamente, em uma situação de derrocada irreversível.

Tenha-se, porém, em mente que vivemos uma hora de enfermidades graves em toda a Terra, na qual, o vírus da descrença gera as doenças do sofrimento individual e coletivo, chamando o homem a novas reflexões.

A História se repete!...

As grandes nações do passado, que escravizaram o mundo mediterrâneo, não se eximiram à derrocada das suas edificações, ao fracasso dos seus propósitos e programas; assírios e babilônios ficaram reduzidos a pó; egípcios e persas guardam, nos monumentos açoitados pelos ventos ardentes do deserto, as marcas da falência pomposa, das glórias de um dia; a Hélade, de tão gloriosas conquistas no mar Egeu e na circunferência em torno das suas ilhas, legou, à posteridade, o

momento de ilusório poder, porém, milênios de fracassos bélicos e desgraças políticas.

As maravilhas da Humanidade reduziram-se a escombros: o Colosso de Rodas foi derrubado por um terremoto; o Túmulo de Mausolo arreventou-se, passados os dias de Artemísia; o Santuário de Zeus, em Olímpia, e a estátua colossal foram reduzidos a poeira; os jardins suspensos de Semíramis arreventaram-se e ficaram cobertos da sedimentação dos evos e das camadas de areia sucessivas da história. Assim, aconteceu com outros tantos monumentos que assinalaram uma época, porém foram fogos-fátuos de um dia ou névoa que a ardência da sucessão dos séculos se encarregou de demitizar e de transformar.

Mas, o Herói Silencioso da Cruz, de braços abertos, transformou o instrumento de flagício em asas para a libertação de todas as criaturas, e a luz que fulgurou no topo da cruz converteu-se em perene madrugada para a Humanidade de todos os tempos.

O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o vôo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelejas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção.

Permaneçam confiantes, os espíritas do Brasil, na missão espiritual da “Pátria do Cruzeiro”, silenciando a vaga de pessimismo que grassa e não colocando o combustível da descrença, nem das informações malsãs, nas labaredas crepitantes deste fim de século prenunciador de uma madrugada de bênçãos que teremos ensejo de perlustrar.

Jesus, meus filhos, confia em nós e espera que cumpramos com o nosso dever de divulgá-LO, custe-nos o contributo do sofrimento silencioso e das noites indormidas em relação à dificuldade para preservar a pureza dos nossos ideais, ante as licenças morais perturbadoras que nos chegam, sutis e agressivas, conspirando contra nossos propósitos superiores.

Divulgá-LO, vivo e atuante, no espírito da Codificação Espírita, é compromisso impostergável, que cada um de nós deve realizar com perfeita consciência de dever, sem nos deixarmos perturbar pelos hábeis sofistas da negação e pelas arengas pseudo-intelectuais dos aranzéis apresentados pela ociosidade dourada e pela inutilidade aplaudida.

Em Jesus temos “o ser mais perfeito que Deus nos ofereceu para servir-nos de modelo e guia”; o meio para alcançar o Pai, Amorável e Bom; o exemplo de quem, renunciando-se a si mesmo, preferiu o madeiro de humilhação à convivência agradável com a insensatez; de quem, vindo para viver o amor, fê-lo de tal forma que toda a ingratidão de quase vinte séculos não lhe pôde modificar a pulcridade dos sentimentos e a excelsitude da mensagem.

Ser espírita é ser cristão, viver religiosamente o Cristo de Deus em toda a intensidade do compromisso, caindo e levantando, desconjuntando os joelhos e retificando os passos, remendando as carnes dilaceradas e prosseguindo fiel em favor de si mesmo e da Era do Espírito Imortal.

Chamados para esta luta que começa no país da consciência e se exterioriza na indimensionalidade geográfica, além das fronteiras do lar, do grupo social, da Pátria, em direção do mundo, lutai para serdes escolhidos. Perseverai para rece-

berdes a eleição de servidores fiéis que perderam tudo, menos a honra de servir; que padeceram, imolados na cruz invisível da renúncia, que vos erguerá aos páramos da plenitude.

Jesus, meus filhos — que prossegue crucificado pela ingratidão de muitos homens — é livre em nossos corações, caminha pelos nossos pés, afaga com nossas mãos, fala em nossas palavras gentis e só vê beleza pelos nossos olhos fulgurantes como estrelas luminíferas no silêncio da noite.

Levai esta bandeira luminosa: “Deus, Cristo e Caridade” inculpida em vossos sentimentos e trabalhai pela Era Melhor, que já se avizinha, divulgando o Espiritismo Libertador onde quer que vos encontreis, sem o fanatismo dissolvente, mas, sem a covardia conivente, que teme desvelar a verdade para não ficar mal colocada no grupo social da ilusão.

Agora, quando se abrem as portas para apresentar a mensagem do Cristo e de Kardec ao mundo, e logo mais, preparai-vos para que ela seja vista em vossa conduta, para que seja sentida em vossas realizações e para que seja experimentada nas Casas que momentaneamente administrais, mas que são dirigidas pelo Senhor de nossas vidas, através de vós, de todos nós.

O Brasil prossegue, meus filhos, com a sua missão histórica de “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, mesmo que a descrença habitual, o cinismo rotulado de ironia, o sorriso em gargalhada estrídula e zombeteira tentem diminuir, em nome de ideologias materialistas travestidas de espiritualismo e destrutivas em nome da solidariedade.

Que nos abençoe Jesus, o Amigo de ontem — que já era antes de nós —, o Benfeitor de hoje — que permanece conosco —, e o Guia para amanhã — que nos convida a tomar do Seu fardo e receber o Seu jugo, únicos a nos darem a plenitude e a paz.

Muita paz, meus filhos!

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA

A Qualificação de Pessoas na Casa Espírita

CEZAR BRAGA SAID

Quando pretendemos dar mais qualidade à nossa colaboração, na casa espírita onde mourejamos, é muito importante que conheçamos melhor a extensão dos trabalhos que ela desenvolve, sua estrutura departamental, os companheiros de tarefas e o perfil daqueles que freqüentam a casa.

Um conhecimento maior dos trabalhos nos permitirá definir se o serviço que ora realizamos é de fato aquele para o qual temos afinidade e aptidão ou se devemos colaborar em uma outra tarefa.

A percepção de que essas tarefas estão subordinadas a departamentos, nos fará entender melhor que há um planejamento com objetivos estabelecidos e uma permanente avaliação do que é feito, e também que há um conjunto de pessoas que lideram e respondem pelos mesmos.

A qualidade das relações que formos capazes de construir com os companheiros que atuam lado a lado conosco nos dará cada vez mais a segurança e a certeza de que temos irmãos com os quais podemos contar e aos quais devemos respeitar.

Conhecer os que freqüentam a casa à procura de lenitivo, estudo e trabalho, nos permitirá contemplar no planejamento da casa espírita, o atendimento às necessidades destes irmãos, mesmo porque os serviços que ela presta devem estar também calcados no atendimento das carências daqueles que a procuram, principalmente as de ordem espiritual.

Feito isso, será preciso então conciliar o desejo ardente de prosseguir servindo, com a necessária preparação, de modo que, sempre imbuídos de boas intenções, estejamos também instrumentalizados para atuar com eficiência em busca da eficácia na tarefa que escolhemos.

Essa preparação importante, e nem sempre priorizada por aqueles que estão dirigindo os departamentos da casa espírita, visa explicar ao voluntário quais os objetivos buscados e o perfil desejado para se atuar num determinado setor, levando-o a conhecer as pessoas que nele já atuam, desenvolvendo e aprimorando habilidades essenciais para aquela tarefa.

Esse último aspecto, que chamamos de treinamento ou qualificação de pessoas na casa espírita, deve ser uma constante, principalmente se considerarmos que essa capacitação (tornar capaz de) envolve fatores cognitivos (preparação intelectual), afetivos (componente relacional) e psicomotores (habilidades específicas). Fatores essenciais para o bom desempenho do tarefeiro, independentemente da tarefa que esse venha a abraçar.

Não estamos propondo um modismo e nem uma novidade, pois já é prática corrente em muitas casas esse tipo de preparação, mas apenas ressaltando que esta deva ser uma prioridade constante e não apenas uma atividade circunstancial. Mesmo porque, aqueles que já se encontram colaborando há algum tempo também necessitam de contínuo aperfeiçoamento.

É certo que a grande fonte de aperfeiçoamento intelectual e moral reside no estudo do Espiritismo, com o recolhimento, a regularidade e a continuidade recomendados pelo Codificador¹, e na vivência dos seus postulados. Mas existem informações e experiências que podem ser buscadas nas mais diferentes ciências

(Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Administração, etc.), como subsídios valiosos para auxiliarem nesse programa de preparação dos espíritas, a fim de que desempenhem melhor o nosso papel nas casas onde atuamos.

Essa prática de preparação de tarefeiros não só é recomendada pelos Espíritos amigos, mas também executada por eles no mundo espiritual. Vejamos o que o benfeitor Tobias narra para o Espírito André Luiz, no Centro de Mensageiros²:

“Este serviço é a cópia de quantos se vêm fazendo nas mais diversas cidades espirituais dos planos superiores. Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnavais, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.”

Considerando a multiplicidade de talentos que todos possuímos e que precisam ser desenvolvidos, se tivermos uma prática constante de preparação de colaboradores para atuarem em nossa casa espírita, com oportunidades de trabalho sendo dadas, mais facilmente essas potencialidades poderão ser afloradas e aperfeiçoadas.

Pode-se aproveitar melhor o potencial dos pedagogos, psicólogos, administradores, assistentes sociais, fonoaudiólogos e demais profissionais que freqüentam a casa espírita, no sentido de permitir que as experiências que possuem sejam úteis na elaboração de um programa permanente de qualificação dos colaboradores para atuarem na evangelização infanto-juvenil, no atendimento fraterno, na coordenação das aulas do estudo sistematizado, na gestão e secretaria dos departamentos, na exposição doutrinária, na assistência social espírita e demais atividades.

É importante ressaltar que não só esses profissionais possuem algo a oferecer na melhor estruturação da casa espírita. Inúmeros são os companheiros que não tendo cursado nenhuma faculdade, já colaboram com excelente qualidade. Isto se dá em razão das aquisições feitas em outras vidas, valiosas experiências adquiridas no mundo espiritual, além do autodidatismo da presente existência.

Essa mescla de experiências haverá de impedir que se crie uma elitização ou um simplismo que sejam contraproducentes, evitando que venhamos a nos considerar “profissionais em Espiritismo”, esquecidos do quanto é importante a presença da boa vontade. Mas já é hora de adicionarmos conhecimentos à boa vontade, para que ela continue boa e não se transforme, com o tempo e com o despreparo, em má vontade.

Também não nos esqueçamos aqui dos cursos intensivos e extensivos, que já ocorrem em muitas casas. Mas nos referimos a algo anterior a eles e que se faça presente neles, permitindo ter-se uma visão sistêmica da casa espírita, dos objetivos de cada departamento, da sistemática de avaliação das tarefas, das formas e recursos de manutenção da casa, do calendário de atividades, dos procedimentos para se associar e se candidatar a cargos na diretoria, dos pré-requisitos para cada tarefa ou reunião, das relações mantidas com outras instituições, a história da casa espírita, etc.

Esse trabalho, no entanto, implica uma profunda reflexão sobre os objetivos do Espiritismo e da casa espírita, considerando-se naturalmente o contexto social onde esta esteja inserida, o perfil e o número de trabalhadores que possua e aquilo que os freqüentadores buscam em suas dependências.

Levando em conta o caráter essencialmente educativo do Espiritismo e ba-

seando-se na Codificação, Ney Lobo³ aponta-nos alguns dos seus fins:

- Fim imediato individual: desenvolvimento da espiritualidade.
- Fim imediato social: transformação da Terra em mundo de regeneração.
- Fim intermediário: formação do aristocrata intelecto-moral.
- Fim supremo subjetivo: o puro Espírito pensante e a conquista da felicidade integral.

Esses fins perseguidos pelo Espiritismo são os que devem nortear o trabalho dos departamentos da casa espírita.

O desenvolvimento da espiritualidade através dos estudos, dos trabalhos, dos cursos de capacitação e da convivência fraterna é que permite a essa célula do Movimento Espírita cumprir seus sublimes objetivos junto aos que compartilham esse espaço de aprendizado mútuo.

Um programa permanente de capacitação não visa apenas a oferecer melhores e mais eficientes técnicas de liderança, de planejamento estratégico e operacional; não apenas a utilização precisa e criativa dos recursos da informática; não só a busca pela qualidade em moldes espíritas; nem unicamente modelos modernos de gestão e administração do patrimônio; mas um programa centrado na pessoa, nas necessidades do Espírito imortal reencarnado, procurando desentranhar e aperfeiçoar todo o seu potencial.

Allan Kardec⁴, referindo-se à Sociedade Espírita de Paris, afirmou que a sua missão não era a de “fazer adeptos por si mesmo”, ou seja, não se preocupava o Codificador com um número expressivo de pessoas freqüentando aquela que foi a primeira casa espírita da história do Espiritismo: ele vislumbrava finalidades maiores para ela.

Algumas dessas finalidades traduzem-se nos objetivos estabelecidos no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*⁵, quando se delineiam alguns objetivos para a casa espírita:

- 6) (...) deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo (...);
- 7) (...) deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação (...);
- 10) (...) deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais.

E ainda em nível administrativo:

- b) — estabelecer metas (...) planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;
- c) — facilitar a efetiva participação dos freqüentadores (...);
- d) — estimular o processo de trabalho em equipe.

A respeito da existência de um norte para balizar qualquer programa que se desenvolva dentro da casa espírita, o Codificador assim se expressou na *Revista Espírita*⁶:

“Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma conseqüência natural. Trabalhando pelo progresso moral, lançareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as melhoras.”

A qualificação, assim, torna-se uma ferramenta, um meio para aperfeiçoar as possibilidades intelectuais e morais de cada tarefeiro e não um fim em si mesmo. O fim maior é o de auxiliar o espírito a descobrir e aperfeiçoar seus talentos, de modo a utilizá-los dentro e fora da casa espírita, em sua vida de relação com um todo.

Um programa nesses moldes pode ser elaborado em cada casa, sem uniformidade, mas, mantendo-se a unidade através dos fins aos quais todo planejamento e operacionalização estarão subordinados: fins estabelecidos de forma clara e precisa pelos Espíritos superiores e pelo lúcido pensamento de Allan Kardec, o nosso primeiro grande dirigente espírita. ●

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1987, 68. ed., p. 31.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Os Mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1987, 21. ed., p. 22.
3. LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação. Rio de Janeiro: FEB, 1989, vol. 2, p. 214.
4. KARDEC, Allan. Revista Espírita. São Paulo: Edicel, volume do ano de 1864, p. 142.
5. ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA. Rio de Janeiro: FEB, 4. ed., 1996, p. 14 e 16.
6. KARDEC, Allan. Revista Espírita. São Paulo: Edicel, volume do ano de 1862, p. 35.

Parábola do Ovo de Páscoa

PASSOS LÍRIO

Certo moço enviou à eleita do seu coração, como presente de noivado, um ovo de Páscoa, feito de chocolate, dentro do qual tivera a original idéia de colocar duas alianças de ouro e um anel de platina com brilhantes.

Desejava, assim, fazer uma surpresa à sua bem-amada.

Teria sido, de fato, uma grande surpresa se a moça, pouco depois de receber o presente, não fosse trocá-lo, numa “bombonière” próxima, por um ovo de Páscoa de açúcar cândi, pois que o chocolate lhe causava alergia.

Mal suspeitava ela do grave dano que se infligia, pois, nem bem chegara a casa, tivera que voltar, à pressa, à confeitaria para desfazer-se da troca. É que seu futuro noivo lhe telefonara e... dera-lhe a entender — o seu presente “era mais que um ovo de Páscoa”.

Todavia, já era demasiado tarde. Fora vendido. Lá se foram as alianças de ouro e o anel de platina com brilhantes!

Quem o teria comprado? Será que ainda poderia readquiri-lo? Se tivesse examinado primeiro o ovo de Páscoa que o seu noivo lhe presenteara... Não estaria agora pungentemente remorseada pela perda voluntária, mas inconsciente, de suas tão caras e raras lembranças.

Pobre menina! Sua alegria tornara-se em tristeza. Chorava até. Uma idéia súbita, porém, acudira-lhe à mente: apelar para o rádio, pedir a intercessão da imprensa. Talvez, assim, conseguisse reaver suas jóias.

Se boa foi a idéia, melhor foi o resultado de sua execução. É que o apelo, feito por um grande matutino e por uma importante emissora, encontrou eco junto ao coração bem formado de quem adquirira o seu já tão pranteado ovo de Páscoa.

Enfim, tudo terminou bem.

Voltara às suas mãos o inestimável presente.

Agora, só lhe restava regozijar-se até ao fundo dalma, e por nada mais deste mundo tornaria a perder a sua felicidade, que um espírito nobre lhe devolvera.



De longa data que vimos protelando, também, o precioso momento do achado de nossa felicidade espiritual, só por ainda não estarmos predispostos a examinar e conhecer a essência divina que além e muito acima de quaisquer impressões preliminares nos patenteiam, em toda a sua plenitude, os ensinamentos do Evangelho de N. S. Jesus-Cristo.

Relegamos a plano secundário a iniciativa própria de nos inteirmos primeiro do seu inapreciável valor intrínseco, para dele partilhar como algo que nos pertence muito especialmente, e com toda legitimidade possível.

Apresentamos disposições de ânimo antagônicas e refratárias ao divino contato de suas influências em nosso íntimo, levados que somos a vê-lo e senti-lo sob falsos pretextos e infundadas suposições.

Deixamos de atentar bem na figura excelsa dAquele que nos presenteou a Palavra de Vida Eterna, movido do profundo desejo e do infinito amor de propiciar às nossas núpcias a perfeita e indestrutível união com o Pai Celestial.

Trocamos, enfim, as suas inexauríveis preciosidades por bagatelas da vida social, para depois amargarmos, desolados, os sérios prejuízos que nos impusemos, voluntariamente.

E é por assim pensar, sentir e agir que insensatamente perdemos, por tempo

indeterminado, os dadivosos bens da ventura interior que estiveram um dia tão ao alcance de nossas mãos.

Deus, que é soberanamente justo e bom, faculta-nos o reencontro do precioso achado de nossa felicidade espiritual, quando nos apresentamos sinceramente animados do desejo de buscá-la.

Para tanto, favorece-nos por todos os meios e modos de sua infinita bondade, permitindo junto a nós o concurso fraterno de amáveis Emissários, sem os quais em vão procuraríamos adquirir hoje o bem relegado ontem.

Só aí, então, é que poderemos prelibar as alegrias de uma vida nova, em cujo gozo completo entraremos depois de consumada a nossa passagem de mortos no pecado para redivivos da luz, numa gloriosa ressurreição do espírito.

Bendita Páscoa que o Evangelho do Reino nos propicia! ●

Homenagens a Bezerra de Menezes

BENVINDO MELO

O primeiro centenário da desencarnação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes está sendo lembrado pela família espírita cearense desde novembro de 1996, quando a Federação Espírita do Estado do Ceará tomou a iniciativa de reconstruir a casa em que ele nasceu e dela fazer o Museu Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

O Museu, juntamente com outras edificações, foi inaugurado em 9 de março de 1997, numa solenidade que contou com 832 pessoas, não somente do Ceará mas também de outros Estados.

No local já havia sido inaugurado em 4-12-77 um monumento-marco construído pela Capemi e Lar Fabiano de Cristo, em homenagem a Bezerra.

Além do Museu, foi criado o Pólo de Divulgação Espírita Bezerra de Menezes, empreendimento federativo destinado a manter uma infra-estrutura adequada para a realização de treinamentos em diversas áreas, cursos, encontros, reuniões, seminários e, também, unidades de promoção social.

O Pólo já possui duas unidades. A primeira delas fica junto ao Museu, ou seja, a onze quilômetros da cidade de Jaguaratama e a segunda está situada na sede do referido município. Esta última já dispõe de um prédio que tem um auditório de 300 lugares e várias outras dependências, onde se realizam as atividades espíritas normais, desde evangelização de crianças a trabalhos desobsessivos.

Na unidade 1 houve um fenômeno interessante: havia poucos habitantes na localidade; de repente o INCRA desapropriou a fazenda Santa Bárbara e implantou em torno do Pólo três agrovilas com dezenas de famílias em cada uma delas, cujas crianças, jovens e adultos já estão se engajando nas atividades do Pólo. Na verdade, a cidade que a Federação pretendia construir lá, está feita pelo INCRA.

O Museu fica a 150 metros de distância do Riacho do Sangue, onde não mais correu sangue desde o nascimento de Bezerra em 29 de agosto de 1831, pois dizem que as famílias inimigas deixaram desde então de brigar, passando a respeitar-se reciprocamente, talvez pela influência espiritual que o grande cearense trouxe àquela terra.

Por tudo isso, Bezerra de Menezes é amado e respeitado por todos, independentemente de suas crenças filosóficas ou religiosas.

Inúmeras homenagens estão sendo prestadas, em vários pontos do território cearense, ao grande benfeitor espiritual, patrono da Unificação.

Bezerra de Menezes, que desencarnou em 11 de abril de 1900, continua bem vivo, amando e servindo a toda Humanidade, como luminoso mensageiro do Espiritismo Cristão. ●

Orgulho

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O ser humano carrega pesados fardos de dores e sofrimentos causados por suas imperfeições, especialmente o egoísmo e o orgulho, máculas capazes de levá-lo a penosas desventuras. As ilusões desfeitas obrigam a pessoa soberba e egoísta a palmilhar caminhos difíceis.

São oriundas dessas nódoas morais quase todas as demais e, via de regra, encontram-se justapostas graças à sua marcante analogia.

Há pessoas que se julgam superiores às outras sob variados aspectos. Ensoberbadas de si mesmas se esquecem do direito e do mérito das outras, das carências alheias, dos próprios limites. Os princípios universais de fraternidade, de solidariedade e outros não estão presentes no imo de suas almas insensíveis.

A intensidade ou o tamanho do egoísmo e do orgulho não são fáceis de serem avaliados, não há craveira para medi-los. Contudo, são tão manifestos em certos casos que se tornam mais acentuados do que todas as demais expressões. Certamente foi o que levou um filósofo a assim se pronunciar: “Não posso ouvir o que dizes porque aquilo que és tropeja muito alto.”

Deparamos com pessoas que não se relacionam com outras porque julgam que estas não estejam à altura de entender os conhecimentos que lograram adquirir. Pensam que podem ser compreendidas apenas por quem usufrua de igual nível intelectual, por isso se isolam, ficam confinadas em seus castelos de ilusões. Tornam-se incapazes de descer de sua cultura arrogante, ignoram totalmente que o iletrado e o sábio, as pessoas que habitam a mansarda e os palácios são todas irmãs e devem desfrutar, mutuamente, do respeito e da atenção uma das outras. A mesma alma pode habitar nas suas sucessivas reencarnações indiferentemente um corpo masculino ou feminino, mendigo ou rico, transitar pelo mundo como culta ou analfabeta. A verdadeira sabedoria consiste em absorver e praticar os postulados e dispositivos divinos. Enquanto não observarmos isso não somos mais do que cativos da ignorância.

Os sinais que melhor demonstram a nobreza da criatura humana são as manifestações da sua humildade.

Em quase todas as atividades da pessoa orgulhosa constata-se a presença de desejos inferiores, a busca de evidência, de ostentação. É a ânsia de sobrepujar os semelhantes. A verdadeira liderança provém do trabalho digno e edificante, do esforço na seara do bem, da vontade de progredir em sabedoria para melhor servir com amor.

Os bens mais valiosos e cobiçados do mundo estão, muitas vezes, envoltos pela ganga da terra. Quase sempre os que afluem à superfície são os de pouco valor. Assim também costuma ocorrer com as pessoas. As que revelam valores morais elevados não buscam a evidência e o aplauso pois estão envolvidas pela bênção da simplicidade. Um dos principais objetivos da vida deve ser o permanente combate às más tendências e o alcance da humildade.

A vinda de Jesus à Terra constitui eterna lição. Surgiu entre os homens na manjedoura simples, viveu a intimidade do lar singelo. Toda Sua gloriosa passagem pelo mundo é um imutável exemplo de vida fecunda. Responsável pela evolução do Orbe entregou-se aos martírios ultrajantes no ignominioso drama do Gólgota.

ta. Sua relumbrante personalidade é a maior expressão do Divino Amor.

Há em todo o curso da História dos povos notícias da existência de coletividades que gozam de regalias e privilégios e que aparecem como condutoras das pessoas. Constituem maneiras escravizadoras de variadas feições: econômicas, financeiras, profissionais, políticas, científicas, acadêmicas, religiosas, etc. Mas, o posicionamento mais pretensioso parece ser o das que se intitulam intelectualizadas. Elegem-se guias do pensamento humano. Muitas vezes ocorre que essas pretensas lideranças acham-se tão afastadas da verdade que chegam a se embaraçar em seus próprios erros.

Alguns integrantes das respectivas categorias profissionais entendem enganosamente que todas as soluções se encontram no âmbito de suas atividades. Ignoram a preciosa lição de Kardec, segundo a qual um bom médico, por exemplo, não será, necessariamente, um bom matemático, engenheiro, mecânico, e tudo se subordina aos atributos peculiares à alma humana e às leis naturais.

Algumas elites presunçosas não se conciliam com a população. Outras que deveriam captar a simpatia da alma popular estão, ao contrário, dela desvinculadas inteiramente, seja em razão do conflito de interesses ou simplesmente em decorrência da linguagem de que se servem. Embora elite seja o pressuposto do melhor, há certos indivíduos que supõem representá-la, e que, para se fazerem compreendidos, seus pronunciamentos exigem esforço, verdadeiramente ginásticas intelectuais. Por isso pouca coisa de seus misteres tem proveito. O desdém para com os semelhantes chega a ser afronta ridícula.

Dentre a variada atividade humana a ação religiosa também não está isenta das vaidades deploráveis. Dirigentes e adeptos são igualmente atingidos. Uns se postam como donos de destinos. Outros acham que dominam a inteireza de suas doutrinas colocando-se em pedestais. É profundamente desagradável quando constatamos que a pessoa se julga acima das outras, das consciências alheias. Jamais nos enganamos quando alguém se dirige à nossa razão ou ao nosso coração com o intuito ou não de servir e ajudar. Basta que nossa alma saiba discernir.

Exemplos de elitismo baseado na bondade, na fraternidade, na solidariedade, no amor ao próximo não são, por enquanto, muito numerosos, mas podem ser citados sem dificuldade: Chico Xavier, Ghandi, Irmã Dulce, Irmã Thereza de Calcutá. Todavia, no íntimo de outras criaturas está resguardado com certeza o sentimento que enobrece essas vidas.

É, também, o orgulho o grande responsável pela rebeldia da criatura em se submeter ao Criador, levando-a igualmente a não aceitar a existência do Espírito e a sua imortalidade. Não entende que a alma é a essência da vida e que seus legítimos anseios não findam junto do sepulcro. São verdades contra as quais os orgulhosos se insurgem, decorrendo disso a impossibilidade de poderem conhecer outras realidades fundamentais para seu progresso.

A vida encarnada mostra a posição social da pessoa mas exhibe, por outro lado, a condição moral da alma. A morte física é a ceifeira que separa uma situação da outra.

O orgulho acompanha o ser humano desde eras antigas mas não faz parte nem do corpo físico nem do Espírito. O primeiro é restituído à Natureza de onde provém e tem existência transitória, enquanto que o segundo é eterno mas criado simples e ignorante, ou seja, sem sabedoria, maldades, virtudes ou vícios. É no curso de sua existência que pode ser impregnado de más tendências das quais terá de se desfazer em sucessivas reencarnações, até atingir a perfeição.

O Pai Eterno tem-nos enviado, em todas as épocas, os Seus mensageiros. O próprio responsável pelo nosso Planeta, o Divino Mestre, veio até nós. Na segunda metade do século XIX chegou o Consolador prometido. À frente dos trabalhos de implantação da Boa Nova postou-se a personalidade insigne de Allan Kardec. Humilde, valoroso, incansável, procurou encobrir o próprio nome. A nobreza desse Espírito está impressa na Eternidade pela lealdade com que desempenhou a missão divina de que foi incumbido, pela simplicidade com que penetrou no imo da consciência e do coração humanos para

implantar a verdade. O Codificador da Doutrina Espírita, embora sendo homem de ciência, alertou a Humanidade com altivez própria das almas elevadas: “Desde que a Ciência sai da observação material dos fatos, em se tratando de os apreciar e explicar, o campo está aberto às conjecturas. (...) E ainda “(...) que o Espiritismo não é da alçada da Ciência”. (Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita) em “O Livro dos Espíritos”.

O Espiritismo é a luz divina que ilumina a senda da evolução. Adverte a criatura humana que o egoísmo e o orgulho constituem as principais chagas morais capazes de levá-la aos escombros de sua própria vida de onde erguer-se-á a alma imortal para reconstrução de nova existência encarnada, até que aprenda a servir, amar e alcançar a perfeição. ●

Bezerra de Menezes

**Feliz quem segue da virtude os passos.
(A. V. de C. e SOUSA)**

Aqui — plantando o bem que Deus ensina,
Dando exemplos de amor aos desumanos;
Ali — curando o enfermo, e aos vis tiranos
Mostrando sempre de outros maus a sina...

Passaste a vida assim, tanto aos humanos
Como aos falsos pregando a sã doutrina
Da eterna lei do amor que a Voz Divina
Plantou na Terra há mil e tantos anos...

E hoje em sonhos, à noite, nos espaços
Azuis e intermináveis te contemplo,
Sorrindo de Jesus nos puros braços,

E ouço uma voz dizer no eterno templo:
Feliz aquele que seguir-lhe os passos,
Feliz aquele que seguir-lhe o exemplo.

CASIMIRO CUNHA

Vassouras, janeiro de 1902.

Francisco Cândido Xavier

90 Anos Vividos com Humildade e Dedicção ao Próximo
73 Anos de Mediunidade Missionária, Fiel a Jesus e a Kardec

No dia 2 de abril corrente, completa 90 anos o missionário Francisco Cândido Xavier, cuja extraordinária mediunidade iluminou o século XX, a partir da década de 30, com o pensamento espírita-cristão transmitido pelos Espíritos em mais de 400 obras por ele psicografadas.

Sua vida, moldada nas lições do Evangelho, despertou o respeito e admiração de quantos o conheceram ou dele ouviram referências, independentemente de crença ou posição social. Disso dão testemunho os muitos títulos de cidadania recebidos de Estados e Municípios em todo o território nacional, as dezenas de livros biográficos, assim como os seus memoráveis programas de televisão e as grandes reportagens sobre sua vida e obra, por revistas e jornais conceituados.

Em “Palavras Minhas”, escritas em dezembro de 1931 e incluídas nas páginas iniciais de “Parnaso de Além-Túmulo” — sua primeira obra mediúnica, publicada em 1932 pela FEB —, escrevia ele a título de auto-apresentação: “Nasci em Pedro Leopoldo, Minas, em 1910. E até aqui, julgo que os meus atos perante a sociedade da minha terra são expressões do pensamento de uma alma sincera e leal, que acima de tudo ama a verdade; e creio mesmo que todos os que me conhecem podem dar testemunho da minha vida repleta de árduas dificuldades, e mesmo de sofrimentos.” Hoje, decorridos quase setenta anos, ao reler essas palavras, o nonagenário Chico Xavier deve sentir-se feliz e recompensado por “sua vida repleta de árduas dificuldades, e mesmo de sofrimentos”, porque ele a viveu como verdadeiro discípulo do Cristo.

Quando, em 1977, era comemorado o cinquentenário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o querido mediano da Espiritualidade superior, já enfermo, demonstrava, em entrevista a Fernando Worm (Folha Espírita, julho de 1977), a sua compreensão acerca das provas a que se submetia e a sua inabalável fé na Justiça e Misericórdia Divinas, através do seguinte depoimento, que serve de orientação, estímulo e conforto a todos os seus irmãos que sofrem:

“Tenho atualmente a saúde física dentro do justo e compreensível desgaste, passando por rigoroso tratamento médico a que estou obedecendo religiosamente, não só me referindo às instruções de nossos benfeitores espirituais, como também às orientações dos dedicados médicos que muito me ampararam com assistência generosa e oportuna. Estou tranqüilo e acatarei o que o Senhor determinar, a meu respeito, compreendendo que tenho sido conservado em trabalho exclusivamente pela misericórdia dEle Nosso Senhor Jesus-Cristo e não por méritos que ainda estou muito longe de possuir.”

Já se passaram 23 anos deste depoimento, e o Chico continua, com todas as limitações físicas que conhecemos, realizando o seu ministério mediúnico e a sua exemplificação do Amor em plenitude.

A Federação Espírita Brasileira, que, desde o início, reconheceu o valor de sua esplêndida mediunidade e foi a editora que publicou seus principais livros, a começar pelo primeiro — “Parnaso de Além-Túmulo” —, rejubila-se com os 90 anos de Francisco Cândido Xavier e agradece a Deus e ao Mestre Jesus as bênçãos de sua iluminada obra mediúnica. ●

Chico Xavier

“Na tarefa cristã, começar é fácil, continuar é difícil e chegar ao fim é crucificar-se.”

Emmanuel

Todo o Universo é Amor onipresente,
É o coração de Deus, é a Sua mente,
Gerando Vida em seus milhões de formas,
À eterna luz de imprescritíveis normas.

Galáxias pulsam como sóis divinos,
Guindando seres a imortais destinos;
Desde o nadir ao zênite, a harmonia
É um hino de louvor ao Excelso Guia.

Mas, de repente, a Força Universal
Concentra-se, esfuzia, em espiral,
E sobre a Terra, em torvelins, desaba.

Estaca, enfim, porém, sobre Uberaba,
Se ameiga e fala a um coração que ora,
Em páginas de luz, feitas de aurora...

MÁRIO FRIGÉRI

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

Purificação Íntima

“Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.” — (Tiago, 4:8.)

Cada homem tem a vida exterior, conhecida e analisada pelos que o rodeiam, e a vida íntima da qual somente ele próprio poderá fornecer o testemunho.

O mundo interior é a fonte de todos os princípios bons ou maus e todas as expressões exteriores guardam aí os seus fundamentos.

Em regra geral, todos somos portadores de graves deficiências íntimas, necessitadas de retificação.

Mas o trabalho de purificar não é tão simples quanto parece.

Será muito fácil ao homem confessar a aceitação de verdades religiosas, operar a adesão verbal a ideologias edificantes... Outra coisa, porém, é realizar a obra da elevação de si mesmo, valendo-se da autodisciplina, da compreensão fraternal e do espírito de sacrifício.

O apóstolo Tiago entendia perfeitamente a gravidade do assunto e aconselhava aos discípulos alimpassem as mãos, isto é, retificassem as atividades do plano exterior, renovassem suas ações ao olhar de todos, apelando para que se efetuasse, igualmente, a purificação do sentimento, no recinto sagrado da consciência, apenas conhecido pelo aprendiz, na soledade indevassável de seus pensamentos. O companheiro valoroso do Cristo, contudo, não se esqueceu de afirmar que isso é trabalho para os de duplo ânimo, porque semelhante renovação jamais se fará tão somente à custa de palavras brilhantes.

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 18, p. 51-52, 18. ed. FEB.)

Bezerra de Menezes

Centenário da Desencarnação

AFFONSO SOARES

Há 100 anos, precisamente às 11h30 do dia 11 de abril de 1900, expirava em sua residência, no Rio de Janeiro, aos 68 anos de idade, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, a quem um violento acidente vascular-cerebral prostrara, paralítico, em dezembro de 1899, quando exercia pela segunda vez, desde 1895, o cargo de presidente da Federação Espírita Brasileira.

Por sua vida apostolar, toda consagrada, com inexcedível devotamento, às mais nobres causas ligadas ao progresso geral, à iluminação das consciências, à moralização dos sentimentos, à proteção dos pequeninos, sob a inspiração dos ensinamentos e exemplos de Jesus, deixou marcas profundas nos diversos círculos da sociedade que receberam sua benéfica influência como administrador íntegro, político honesto, médico caritativo e chefe de família exemplar.

Mas foi no círculo dos trabalhadores espíritas da primeira hora que ele coroou de glórias imortais a programação de sua última existência terrena, cumprindo fielmente a missão que no Alto lhe fora confiada pelo próprio Jesus, qual seja a de imprimir rumo seguro, nos trilhos do Evangelho, aos destinos do Espiritismo em nossa terra, assim consolidando os fundamentos da obra de cristianização da sociedade, que Ismael iniciou no Brasil e estenderá à família planetária.

O início da missão de Bezerra de Menezes tem como cenário uma feliz região do Espaço onde o angélico protetor da nação brasileira, descortinando para destacados membros de sua luminosa falange o panorama das realizações espirituais e materiais dos séculos XIX e XX, as quais assentariam as bases da nova fase evolutiva da Humanidade no planeta regenerado, enfatiza a necessidade de concentrarem-se esforços no Coração do Mundo, na Pátria do Evangelho, de modo a preparar a sociedade brasileira para acolher a semente generosa do Espiritismo Cristão, cujo ideário brilharia como fulcro da Nova Era.

O comando de tão espinhosa missão não poderia caber senão a um Espírito de invulgar envergadura espiritual e é a esse dedicado e fiel discípulo que Ismael exorta:

“ — Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida.”¹

E carregando no íntimo, gravadas de forma indelével, as vibrações desse sumário do programa que cumpriria fielmente, o grande discípulo de Ismael reencarna na pequena localidade chamada Riacho do Sangue, na então Província do Ceará, aos 29 de agosto de 1831, tomando o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Caval-

canti, filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Sua educação se fez sob a influência de princípios severos, em ambiente patriarcal, os quais encontrariam plena ressonância numa alma naturalmente inclinada ao rigoroso cumprimento dos deveres morais e materiais.

As primeiras letras ele as recebe de 1838 a 1842, ano em que a família, por motivos políticos, deve transferir-se para o Rio Grande do Norte, Serra do Martins, na Vila da Maioridade, hoje cidade de Martins, onde freqüenta aulas públicas de latim e, após dois anos de estudo da língua, chega a substituir o professor. Em 1846, regressa com a família ao Ceará, fixando-se na capital da Província. No Liceu ali existente, completa, sob as vistas e a orientação do irmão mais velho, o ilustrado Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, seus estudos preparatórios, sendo sempre considerado o primeiro aluno daquele estabelecimento.

O ano de 1851 assinala um dos passos decisivos na vida de Bezerra de Menezes. Certamente impelido pelo secreto impulso de uma vocação que já lhe caracterizava a reta trajetória de múltiplas encarnações dedicadas aos serviços da Caridade, embarca para o Rio de Janeiro com a nobre inspiração de seguir a carreira médica. Em novembro do ano seguinte ingressa, como praticante e interno, no Hospital da Misericórdia, logo conquistando a estima e a confiança do conselheiro Dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, professor de clínica cirúrgica.

Nesse período, experimenta as agruras da solidão e das privações materiais, sendo obrigado a buscar recursos com que pudesse viver e custear os estudos, dando aulas de Filosofia e de Matemática. Apesar de as influências do meio estudantil o haverem feito abandonar o credo católico e professar o ceticismo em matéria de religião, não renunciou, todavia, à crença em Deus e na existência da alma, permanecendo a sua conduta sempre norteada pelos superiores princípios morais que a educação no lar apenas evocara, pois já os trazia impressos nos refolhos da própria alma.

Aos superiores dotes morais aliava invulgar capacidade intelectual, sempre obtendo a primeira nota nos exames anuais da Faculdade — “Optima cum laude”.

É em 1856, com a defesa da tese “Diagnóstico do cancro”, que conquista o grau de doutor em Medicina, ingressando no ano seguinte no quadro dos membros titulares da Academia Imperial de Medicina com a memória: “Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento”.

1858 é um ano muito significativo na fase, por assim dizer, leiga da vida de Bezerra de Menezes: amenizam-se as dificuldades materiais em que até então se debatia, graças à nomeação para os quadros do Corpo de Saúde do Exército nas funções de assistente do cirurgião-mor Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, com a patente de cirurgião-tenente. Os vencimentos que passa a auferir dão-lhe possibilidade de se estabelecer, as novas funções lhe permitem o exercício da clínica, e seu coração, diante de tão favoráveis condições, o impele a concretizar os nobres anseios da família, da vida conjugal, da paternidade: em 6 de novembro de 1858, Bezerra contrai núpcias com D. Maria Cândida de Lacerda.

Em 1860, ante os apelos de clientes e amigos da Freguesia de São Cristóvão, onde residia e clinicava, e depois de muito resistir, alegando as pesadas ocupações da clínica, bem como evocando prudentes conselhos do velho pai, já falecido, consente que seu nome figure na lista de candidatos à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelo Partido Liberal, sendo eleito em 1861. Impugnada a sua eleição pelo chefe conservador da Câmara, o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, em virtude de ser ele um médico militar, Bezerra de Menezes faz o primeiro sacrifício pelo seu partido político, renunciando às funções no Corpo de Saúde do Exército,

sendo então empossado naquele mesmo ano.

Sua vida política, sempre marcada pela coragem indomável, pela veemência na defesa dos fracos, pelas atitudes firmes e inflexíveis em favor da justiça e da honestidade no trato da coisa pública, o obrigaria a pagar amargo tributo ao despeito, à inveja, ao ciúme, à calúnia, à ingratidão, sem que, contudo, se houvesse jamais podido provar um ato sequer que lhe desabonasse a conduta invariavelmente reta.

Em 1863, ainda no exercício do primeiro mandato como vereador, perde, vitimada por súbita e galopante enfermidade, a querida esposa, que o deixa com dois filhos pequenos, um de três anos e outro de um ano. O golpe foi profundo, abalando-o de tal forma, física e moralmente, que o leva a um estado de prostração, aborrecido das glórias mundanas que por ela, a amada esposa, vinha conquistando. Mas, como tudo tem a sua razão de ser, e Bezerra de Menezes era um enviado do Senhor para semear a luz na escuridão moral das plagas terrenas, a viuvez o atrai mais fortemente para as cogitações de ordem espiritual. Um seu companheiro de consultório lhe oferece belo exemplar da Bíblia, e nas fontes das letras sagradas o entendimento e o sentimento do grande missionário se dessedentam, se asserenam.

“ — Li toda a Bíblia, e quanto mais lia, mais vontade tinha de continuar, sentindo doce consolação com aquela leitura.

Quando acabei, eu sentia necessidade de crer, não dessa crença imposta à fé, mas da crença firmada na razão e na consciência.

Onde descobrir-lhe a fonte?

Atirei-me à leitura dos livros sagrados, com ardor, com sede; mas sempre uma falha, ao que meu espírito reclamava.

Começaram a aparecer as primeiras notas espíritas no Rio de Janeiro; mas eu repelia semelhante doutrina sem conhecê-la nem de leve! Somente porque temia que ela perturbasse a tal ou qual paz que me trouxera ao espírito a minha volta à religião de meus maiores, embora com restrições.”²

Ainda não era a hora oportuna para o projetado encontro! Ainda lutas de outra consistência lhe haveriam de temperar o espírito para os formidáveis embates que deveria travar na arena específica de sua mais alta missão.

Permanece no cenário político, reelege-se vereador em 1864 e, em 21 de janeiro de 1865, casa-se em segundas núpcias com D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira esposa, que lhe daria cinco filhos.

Em 1867 é eleito deputado geral pelo Rio de Janeiro, mas em 1868, pela ascensão dos conservadores ao poder, a Câmara é dissolvida e Bezerra se retira, não se candidatando à legislatura de 1869-1872 para a Câmara Municipal. Até 1873, quando se reelegeria para vereador, transcorre um período de fecundos empreendimentos materiais em favor das coletividades: cria a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, empenha-se na construção da via férrea de Santo Antônio de Pádua que estenderia a Macaé-Campos até o Rio Doce, dirige a Companhia Arquetônica que, em 1872, abriu o “boulevard” 28 de Setembro no então novo bairro de Vila Isabel, e em 1875 exerceria a presidência da Companhia Carris Urbanos de São Cristóvão.

Por essa época, e até mesmo antes, Bezerra foi ardoroso abolicionista, apresentando, em livro, medidas que extinguissem a escravidão no Brasil, sem maiores danos para a Nação. Também apresentaria, em 1877, soluções para o problema das secas no nordeste brasileiro.

Já ressoavam no país os primeiros ecos das clarinadas que em França anun-

ciaram o advento do Consolador: o Jornal do Commercio divulga notícias, circulam, desde 1860, o folheto “Os tempos são chegados”, de Casimir Lietaud, e a tradução da obra de Kardec “O Espiritismo na sua mais simples expressão”, feita por Alexandre Canu (1862), e na Bahia, por iniciativa de Luís Olímpio Teles de Menezes, fundam-se o “Grupo Familiar do Espiritismo”, em 1865, e o periódico O Eco d’Além-Túmulo, em 1869.

Em 1873, enquanto Bezerra de Menezes se reelege para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde permaneceria até 1881, é criado nesta mesma cidade, em 2 de agosto, o “Grupo Confúcio”, a base sobre a qual se assentaria a obra tangível de Ismael no Planeta, na expressão do Espírito Humberto de Campos em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. Ali o angélico servo de Jesus define o caráter cristão dos trabalhos do Espiritismo no Brasil:

“A missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade. Os que quiserem bem cumprir o dever, a que se obrigaram antes de nascer, deverão, pois, reunir-se debaixo deste pálio trinário: Deus, Cristo e Caridade. Onde estiver esta bandeira, aí estarei eu, Ismael.”

No “Confúcio” servia, entre tantos outros trabalhadores de grande envergadura moral, a personalidade de Joaquim Carlos Travassos, responsável pela primeira tradução portuguesa de “O Livro dos Espíritos” e pela inspirada iniciativa de oferecê-la ao Dr. Bezerra de Menezes. A leitura da obra básica por excelência do Espiritismo iria suprir em seu entendimento e em seu coração as lacunas que o estudo da Bíblia não conseguira preencher. As grandes linhas da nova revelação, as idéias, os princípios expostos pelos Espíritos Superiores não lhe eram absolutamente estranhos, pelo que nenhuma dificuldade se levanta contra o seu convencimento da verdade do Espiritismo. Era a secreta e ainda imprecisa acolhida à convocação aos compromissos com Ismael, cujo cumprimento seria a razão de ser de sua existência.

Em 1878, com a queda dos conservadores, Bezerra reelege-se deputado geral pelo Rio de Janeiro, mandato que exerce até 85, sendo ao mesmo tempo membro da Câmara Municipal, da qual é eleito presidente efetivo de 1878 a 7-1-1881, assim também respondendo pela administração da cidade, como os prefeitos atuais.

Entrementes, desde a fundação do “Grupo Confúcio”, esboçam-se no nascente movimento espírita, no Rio de Janeiro, as linhas de divergência que viriam a exigir a pronta ação de Bezerra de Menezes no momento aprazado. Por discórdias intestinas, nascidas principalmente da resistência de adeptos contra o caráter cristão do Espiritismo, alguns dissidentes se retiram para fundar, em 1876, a “Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo, Caridade”, cujo programa incluía o estudo dos Evangelhos e onde Bittencourt Sampaio, intermediando receitas homeopáticas dos Espíritos, atrairia valorosos adeptos para o círculo dos discípulos de Ismael, entre os quais a vigorosa personalidade de Antônio Luiz Sayão, com quem mais tarde fundaria, em 1880, o “Grupo Ismael”. Pelas mesmas influências, a divisão se instala na Sociedade “Deus, Cristo, Caridade”, que se transforma em “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo, Caridade” com programa mais inclinado ao estudo dos aspectos científicos do Espiritismo. Os dissidentes dessa orientação fundam em 1880 a “Sociedade Espírita Fraternidade” que, mais tarde, ainda e sempre pela mesma influência, se transformaria na “Sociedade Psicológica Fraternidade”.

Em 1882, embora já convencido das verdades espíritas, Bezerra de Menezes recebe provas tais da intervenção dos Espíritos em frisantes fenômenos mediúnicos, que passa também a fazer investigações experimentais sobre vários pontos da

ciência espírita, assim completando a construção intelecto-moral que o conhecimento da Bíblia e a leitura das obras doutrinárias haviam iniciado. Com esse arsenal estaria apto às lições que o aguardavam. O fato é que, em 1882, se havia curado, em três meses, de uma enfermidade que se arrastava por cinco anos, bem como vê a esposa resgatada de morte iminente, graças aos tratamentos que a ambos foram ministrados através do conhecido médium João Gonçalves do Nascimento.

Apesar de não haver ainda confessado publicamente a sua crença, Bezerra era bastante conhecido e respeitado nos círculos espíritas do Rio de Janeiro, como o prova o fato de que o fundador de REFORMADOR, Augusto Elias da Silva, bate à sua porta, naquele ano de 1882, em busca de orientação para a linha que o novo periódico deveria seguir. Então, a Igreja Católica assestava suas baterias contra o Espiritismo e contra os espíritas, instigando os católicos, em Pastoral daquele ano, a que, por dever de consciência, odiassem a Doutrina Espírita e os seus seguidores. Bezerra, tocado certamente pelas inspirações de Ismael, recomenda-lhe moderação, prudência e, acima de tudo, amor: jamais revidar com as mesmas armas. Estava definido o caráter, mantido até hoje, do secular órgão da Federação, fundado em 1883. Não se limita Bezerra, porém, ao simples aconselhamento. Dá-lhe corpo por meio de artigos impressos no próprio REFORMADOR, em que comenta, com profundidade e serenidade, as linhas gerais do Catolicismo, ao mesmo tempo em que a mencionada Pastoral recebe judiciosas análises, igualmente serenas, de Antônio Pinheiro Guedes, sob o pseudônimo Guepian, e de Francisco Raimundo Ewerton Quadros, sob o pseudônimo Freg. Bezerra subscreve seus artigos com as iniciais A.M.

A Federação Espírita Brasileira, que surge no cenário terreno em 2 de janeiro de 1884, não vê Bezerra de Menezes entre os seus fundadores, mas assim convinha aos superiores interesses da causa do Espiritismo no Brasil. O evento, não obstante sua relevância no desdobramento do programa concebido por Ismael, era uma dentre as muitas etapas do arroteamento do campo em que Bezerra promoveria sementeira definitiva, no tempo oportuno, quando se serviria das potencialidades da Federação já cultivadas por desbravadores que, segundo a inspirada palavra de Canuto Abreu:

“(...) reuniam, na inconsciência dos que obedecem aos desígnios divinos, os materiais necessários ao chefe. Elias levava para o campo a sua ferramenta: o Reformador; Pinheiro Guedes, a sua, a homeopatia; Quadros, a sua, a esperança geral de harmonia; Figueira, a sua, a intuição, que está no nome da sociedade. Essas dádivas de primeira hora seriam nas mãos de Bezerra de Menezes os elementos da vitória, e ainda o são hoje, da sua conservação.”³

As conferências públicas para a difusão do Espiritismo que a Federação passa a promover, a partir de 1885, por iniciativa de seu primeiro presidente, Ewerton Quadros, movimentam multidões atraídas pelo verbo de eminentes vultos do meio espírita e do meio social, mas nenhuma delas atingiria a espetacular repercussão da que havia sido programada para o dia 16 de agosto de 1886, no grande salão da Guarda Velha: Bezerra de Menezes, perante um auditório de quase 2.000 pessoas, sacode os arraiais da política, da religião e da medicina, proclamando solenemente a sua adesão ao Espiritismo, após dez anos de amadurecimento intelectual e moral, durante os quais ameahou cabedais e ofereceu testemunhos para, só então, enfrentar desassombradamente as tremendas responsabilidades de condutor do Movimento Espírita do Brasil, missão aliás que absolutamente não cessaria com a sua desencarnação.

Em 1887, dá início, nas páginas de O Paiz, um dos mais conceituados órgãos

da imprensa carioca, com o pseudônimo Max, a uma série de artigos doutrinários sob a epígrafe “Espiritismo — Estudos Filosóficos”, sem que fosse interrompida a sua colaboração em REFORMADOR. Seus escritos continuaram no Jornal do Brasil (1895) e na Gazeta de Notícias (1895-1897). Ao mesmo tempo produz livros que muito contribuiriam para o enriquecimento da literatura espírita. Dessas obras, duas, atravessando o século como fontes constantes de estudo, ainda hoje permanecem na linha editorial da FEB: “Uma Carta de Bezerra de Menezes” e “A Loucura sob Novo Prisma”.

Bezerra trazia indelevelmente impresso na alma o programa que o Alto lhe confiara:

“(...) concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. (...) Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito (...), com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade (...).”

E o que era esboço assume contornos nítidos e precisos.

A desarmonia existente entre os espíritas, divididos em diversos grupos isolados, dá ensejo, nos anos de 1888 e 1889, a que o Alto permita a manifestação do próprio Codificador do Espiritismo, através do médium Frederico Júnior, na “Sociedade Espírita Fraternidade”. Allan Kardec exorta os adeptos à união, à harmonia, na prática do estudo, da caridade e da unificação, e tais idéias, por evocarem a própria missão de Bezerra de Menezes, encontram nele fervorosa acolhida. Vê na Federação, então sob a sua presidência, o órgão ideal para que se concretize a unificação dos espíritas, pelo que nela instala, em 1889, com a aprovação de todos os grupos existentes no Rio de Janeiro, o “Centro da União Espírita do Brasil”, revivendo uma iniciativa que, com idêntico objetivo e a mesma denominação, havia surgido nos quadros da “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo, Caridade”, no ano de 1881.

Mas ainda seriam baldados os esforços de Bezerra: não obstante os apelos de Allan Kardec, lastreados na essência mesma do Evangelho, os espíritas ainda se obstinavam nas divergências que os dividiam nas duas grandes correntes dos “científicos” e dos “místicos”, e, como em 1881 na “Acadêmica”, fracassa a iniciativa do “Centro”.

Prossegue, porém, o grande missionário no devotamento à obra de dotar o Movimento com os instrumentos que o haveriam de conduzir à união e à unificação. Institui na Federação, durante sua gestão de 1889, o estudo semanal de “O Livro dos Espíritos”, até hoje mantido, e mais adiante, traduz o livro “Obras Póstumas”, de Allan Kardec, cuja publicação se daria em 1892, ao mesmo tempo em que vai conquistando o honroso título de “Médico dos Pobres” na eterna gratidão das legiões de necessitados que, em sua abençoada clínica médica, colhiam alívio, consolo e auxílio, material e espiritual. Ainda em 1889, Bezerra ocupa em REFORMADOR o cargo de chefe de redação.

Em 1890, na vice-presidência de Bezerra de Menezes, funda-se na Federação, por iniciativa do Dr. Polidoro Olavo de São Thiago, a “Assistência aos Necessitados” que, na justa expressão do Espírito Humberto de Campos, vincularia a instituição, no plano material, a todos os corações infortunados e sofredores, ajudando-a a conservar-se no programa do Evangelho em meio às ideologias novas e às perigosas ilusões do campo social e político. No ano seguinte, ainda sob a vice-presidência de Bezerra de Menezes, busca-se montar uma oficina tipográfica própria, para impressão de REFORMADOR e de obras de propaganda, tentativa que

não chegou a se concretizar.

Segue-se, a partir de 1891 e até 1895, um período de obscuras influências no seio de todas as organizações e grupos espíritas. Inclina-se muitos adeptos cultos a um presunçoso cientificismo no estudo das revelações espíritas, pondo-se de lado quaisquer cogitações em torno dos aspectos filosófico e religioso. O quadro político, social e cultural da época vê-se conturbado pela influência conjunta do que Canuto Abreu com razão identifica como os quatro inimigos do Espiritismo: Positivismo, Materialismo, Racionalismo e o clero católico. A inclusão do Espiritismo no novo Código Penal, surgido com o advento da República, faz com que o Centro da União Espírita, do qual era presidente Bezerra de Menezes, dirija, em 22-12-1890, um memorial ao Presidente da República em defesa do Espiritismo, contra certos artigos do novo Código Penal. Não surtindo efeito, Bezerra, junto com Pinheiro Guedes, Dias da Cruz, Almeida Nogueira, Aristides Spínola Zama e outras ilustres personalidades, assinam representação ao Congresso Nacional, datada de 10-8-1893, pedindo que se reconheça a inconstitucionalidade do Código Penal nos artigos que punham em risco os direitos e as liberdades dos espíritas. Tudo isso dá ao Movimento Espírita uma consciência mais clara da necessidade de união, e, pelos judiciosos argumentos de Augusto Elias da Silva, todos se voltam para a Federação. A primeira sociedade a se aproximar é a própria “Fraternidade” que, em ofício de 4 de janeiro de 1891, declara:

“Já é tempo, com efeito, de abandonarmos as quimeras e os desvios por onde falsos profetas, encarnados e desencarnados, nos têm dirigido; e convictos, como devemos estar, de que só a união faz a força e que só pela fraternidade podemos obter mais e melhor, unamo-nos de uma vez, para que a luz de um supra a de outro, para que ao menos possamos sair do a-bê-cê. Se o ‘Centro’ não pôde fazer o que tanto aconselhou o Mestre pela ‘Fraternidade’, faça-o a ‘Federação’, para onde convergem todas as esperanças e que, mantendo-se firme pela perseverança e pelo trabalho, sustenta, além disso, um órgão que, devendo ser auxiliado por todos, está no caso de difundir e propagar a luz”.

À adesão da “Fraternidade” à FEB seguiu-se a de muitos outros grupos, vindo-se nesse alvitre a providencial intervenção de Ismael que, assim, fortalecia a célula doutrinária que havia escolhido para ser “a depositária e diretora de todas as atividades evangélicas da Pátria do Cruzeiro”.

Novas e mais terríveis vicissitudes, externas e internas, abatem-se sobre as fileiras espíritas, e seus sombrios efeitos não poupam sequer a Federação em que Ismael depositava suas esperanças. Sempre o velho e venenoso fermento do personalismo, do apego a vaidosas interpretações particularistas em prejuízo do fundamental, desprezando-se a segurança da harmonia pelos descaminhos da confusão, da cizânia... Bezerra mantém-se firme no cumprimento de seus deveres, divulgando a Doutrina na coluna dominical de O Paiz e nas páginas de REFORMADOR, vivendo em honrada pobreza, recebendo alento espiritual nas reuniões do “Grupo Ismael”, havendo nessa época, no espaço de apenas um ano e meio, experimentado o testemunho da perda de três filhos. Jamais lhe faltou, com efeito, o conforto de inúmeras mensagens mediúnicas de amigos, familiares, dos próprios filhos, mescladas de conselhos, advertências, palavras de coragem e ânimo, buscando suavizar a dor e a tristeza por que passava. Tudo isso ocorre de 1887 a 1894, como que a fortalecê-lo para os novos embates que se aproximavam.

Em 1895, a Federação atravessa grave crise interna que, graças à zelosa e providencial intervenção de quatro fiéis discípulos de Ismael — Alfredo Pereira, Dias da Cruz, Elias da Silva e Fernandes Figueira —, culmina com o convite a Bezer-

ra de Menezes para que assuma, com poderes absolutos, a sua presidência. Bezerra reluta, mas antes de uma formal recusa decide ouvir a opinião dos companheiros do “Grupo Ismael” e dos Espíritos Superiores que ali mantinham erguido o estandarte “Deus, Cristo e Caridade”. Todos o estimulam a que assuma a grave responsabilidade, e de seu Guia Espiritual, Santo Agostinho, por intermédio de Frederico Junior, recebe a definitiva exortação:

“ — Aceita o convite. É um chamado. Já te dissemos mais de uma vez que a união dos espíritas e a sua orientação te foram confiadas. Não duvides nem te preocupes com as dificuldades. Faze o trabalho do homem, sem cuja boa-vontade nada podemos. Cumpre o teu dever e cumprimos o nosso.”

Bezerra, emocionado, testemunha sua humildade:

“ — Neste caso, aceitarei e espero não me faltem o amparo de Jesus, a proteção de nossos guias, assim como o concurso de todos os companheiros do Grupo.”

E Santo Agostinho encerra o decisivo diálogo com a mais expressiva das promessas:

“ — Iremos todos contigo!”

Bezerra de Menezes é eleito presidente da Federação em 3 de agosto de 1895, com o que se estabelece a vinculação indissolúvel do Grupo Ismael, da Federação e da Assistência aos Necessitados à imortal divisa de Ismael, “Deus, Cristo e Caridade”, que até hoje norteia as atividades da Casa de Ismael.

Fiel às orientações mediúnicas dos grandes Espíritos que protegiam e cultivavam a Árvore do Evangelho transplantada da Palestina para o Brasil, Bezerra logo cuida de imprimir orientação evangélica aos trabalhos da Federação, tendo em mente estas basilares recomendações superiores: “A missão dos espíritas, no Brasil, é divulgar o Evangelho em espírito e verdade” (Ismael); “A cada um a sua tarefa. A vossa, a maior, é o Evangelho: tendes de educar os corações” (Urias); “Reunidos em nome de Ismael, não tendes outros deveres senão estudar os Evangelhos à luz da Santa Doutrina” (Allan Kardec).

Na presidência da FEB, Bezerra logo restabelece o estudo sistemático, em sessões públicas semanais, de “O Livro dos Espíritos”, prática seguida até hoje. Sua presença e o caráter evangélico que imprime às atividades da Casa estabelecem laços sempre mais fortes entre os adeptos e grupos entre si e entre estes e a Federação, preparando-se assim o terreno para vindouras semeaduras e colheitas em prol da tão desejada união, no rumo da unificação. É desse período a criação na FEB da Livraria Espírita (31-3-1897), já se cogitando da aquisição de um prédio próprio para a sua sede (Reformador, 1899, 15 de fevereiro, p. 2).

Em 1894, o “Centro da União Espírita do Brasil” entrou em nova fase, reinstalado pelo Prof. Afonso Angeli Torteroli, fazendo suas reuniões a princípio na sede da FEB. Denominou-se então “Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil” e dele participavam presidentes e representantes de várias agremiações espíritas, com o propósito de trabalhar por uma unificação doutrinária do Espiritismo no Brasil. Foram diretores desse “Centro” conhecidos e respeitados vultos espíritas da época, como Bezerra de Menezes, Elias da Silva, Pinheiro Guedes, Ernesto dos Santos Silva, Lima e Cirne, Júlio César Leal e outros. Com o passar do tempo, tais foram os propósitos e absurdos ali levantados, que Bezerra, em primeiro lugar (1896), e depois outros diretores, num total de seis, se desligaram do referido “Centro”, que entrou em decadência no último trimestre de 1897. O “Centro” fracassara em sua missão: em vez de unir, estava desunindo! Pretendeu-se até definir o

que é o Espiritismo!

As associações espíritas que deixaram o “Centro” passaram a eleger a Federação Espírita Brasileira como o centro do Espiritismo no Brasil, ao que a Casa de Ismael, pelo Reformador de 15-3-1897, declarou que, no posto que lhe assinalavam, ela seria feliz com poder concorrer em tal sentido, aceitando a filiação de todos os Grupos.

Alguns focos de dissidência, contrários à superior orientação, ainda se arregimentam em torno do grande missionário, mas são neutralizados por sua autoridade moral indiscutível.

Em 1899, Bezerra se inclina a instituir na FEB mais uma reunião pública semanal, destinada ao estudo dos Evangelhos à luz do Espiritismo, mas é atingido, em dezembro daquele ano, por violenta congestão cerebral que o levaria à desencarnação. A iniciativa, porém, foi concretizada e, como a outra em torno de “O Livro dos Espíritos”, mantém-se até hoje, evidenciando a solidez de critérios do grande missionário para estabelecer rumos ideais às atividades espíritas em nosso país.

O ano de 1900 inicia-se para a Federação e para os espíritas em geral sob o peso de tristes apreensões. A assembléia marcada para o dia 5 de janeiro, que certamente reconduziria Bezerra de Menezes à presidência, é adiada pela esperança em seu restabelecimento. Na data aprazada — 30 de março — seu estado físico, que só havia piorado, impõe nova dilação. Mas a missão de Bezerra havia efetivamente chegado ao termo nas regiões da vida física. O missionário desencarnaria no dia 11 de abril, em meio à consternação geral, só amenizada pela certeza de sua permanência espiritual junto aos caros irmãos de fé e às legiões de homens, mulheres e crianças de todos os credos religiosos que se socorriam de sua inexcedível generosidade. Essas mesmas legiões, nos quatro meses de sua invalidez, acorreram à sua modesta casa na rua 24 de Maio nº 93 para lhe renderem o tributo do reconhecimento.

Agora, essas legiões de almas agradecidas afluíam ao Cemitério de São Francisco Xavier para a simbólica despedida a seu benfeitor, cujo corpo é sepultado em 12 de abril, em meio ao carinho de homenagens provindas de todos os círculos da sociedade, como o noticiaria, entre tantos outros informativos, espíritas e não espíritas, o importante periódico O Paiz, em suas edições de 12, 13 e 14 de abril.

Homens ilustres, como o Conde de Afonso Celso, o Barão de Studart, o escritor Artur Azevedo, emitiram conceitos enaltecedores ao político e homem de bem.

Dos círculos políticos também nasceram justas e sinceras manifestações, destacando-se a homenagem que lhe foi prestada pelo Conselho Municipal do Rio de Janeiro, na 23ª Sessão Ordinária do dia 16 de abril, sob a presidência do 1º Secretário, o Intendente Rodrigues Alves. Por unanimidade são acolhidos requerimentos dos Srs. Honório Gurgel e Leite Borges para que se levante a sessão em sinal de pesar pelo falecimento do Dr. Bezerra e para que se nomeie uma comissão que represente o Conselho Municipal “nos sufrágios que se celebrarem por sua alma, bem como para dar pêsames à sua desolada família”.

Da França, Léon Denis, o grande discípulo de Allan Kardec, ao saber da desencarnação de Bezerra, declarou, emocionado: “Lorsque de tels hommes disparaissent, c’est un deuil, non seulement pour le Brésil, mais pour les spirites du monde entier.” (Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo.) Era uma voz a mais, e que voz!, no reconhecimento das qualidades do valoroso seareiro do Cristo.

Nenhum evento, porém, superaria em glória e consolação, o que, ainda em 12 de abril, sem que houvessem transcorrido 31 horas sobre sua desencarnação, se concretizaria em modesto sobrado da Rua do Rosário no 141 (depois no 177), onde a Federação tinha a sua sede. Reuniam-se os adeptos, às 19 horas, para comemorarem a Ceia do Senhor, quando, pelas faculdades mediúnicas de Frederico Júnior, ouve-se a palavra do amado Bezerra de Menezes, agora na plena liberdade dos Espíritos redimidos pela abnegação e pelo devotamento nos serviços do Senhor:

“Baixai vossos olhos sobre os meus amigos, ó Virgem Gloriosa! São também vossos filhinhos, como eu, que aflito gemi e padeci na Terra, sempre com os olhos cravados em vós. (...) Que eles possam compreender esse — amai-vos uns aos outros —, certos, convencidos de que o amor que desdobrarem de suas almas, para os seus irmãos, evola-se, libra-se aos páramos onde está o vosso amado Filho — é o amor elevadíssimo que nos vem com Jesus.

“Meus caros companheiros, meus amigos, é demais a recompensa! Saudades! ouvi, de mais de um, essa palavra, mas saudades por quê?

“Vê tu, meu velho amigo (para Sayão), vêem todos vocês como é fraco o espírito humano! (...) Eu estou junto de vocês, meus caros companheiros. Eu lhes peço: não quebrem essa cadeia sagrada (...)

“Bezerra estará sempre unido aos vossos corações. O Bezerra pede a Deus, e Deus há de permitir que ele continue a trabalhar, a produzir na seara bendita.”⁴

E o nobre pedido encontrou, como seria de esperar, a favorável acolhida do Alto. O valoroso discípulo de Ismael, agora na plena liberdade espiritual dos que venceram o mundo, havendo nele cumprido de forma irrepreensível sua missão superior, renuncia às glórias de uma merecida ascensão a esferas felizes, preferindo permanecer nas regiões próximas à Terra, e, assim, dedicar-se aos serviços que seriam um verdadeiro desdobramento de sua última migração terrena: socorrer os sofredores, em nome da Caridade, e promover a união dos espíritas rumo à unificação de seus trabalhos, dentro dos superiores princípios da liberdade e da responsabilidade, que tão fortemente caracterizam o ideário da Revelação dos Espíritos.

Com efeito, de 1900 até os nossos dias, não há um momento sequer da vida espírita em nosso país que não receba a salutar, a caridosa influência desse venerável Espírito, desde receitas e conselhos amorosos aos mais humildes necessitados até as mais graves comunicações relacionadas aos problemas do Movimento Espírita. Sempre a sua palavra nobre, impregnada dos superiores sentimentos cristãos, aponta para a incondicional aplicação do “amai-vos uns aos outros” como fundamento de todo e qualquer esforço em favor da unificação, pois somente à luz dessa exortação do Divino Mestre as naturais divergências, as interpretações sobre as questões não essenciais, tão variadas quanto são os diversos graus de compreensão dos adeptos, se esmaecem para ceder lugar à fidelidade aos princípios fundamentais da Revelação, à fraternidade, à tolerância, à união enfim.

E não somente através de mensagens o grande apóstolo tem fecundado os corações, tanto de iniciantes como de adeptos mais experimentados, para que os espíritas formem aquele núcleo da coletividade em vias de regeneração em que efetivamente se viva como “um só rebanho, sob um único Pastor”. Através de médiuns especialmente dotados, Bezerra de Menezes não deixou de produzir literatura de invulgar qualidade.

Ultimamente, sua presença se tem feito ostensiva nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, pelas belas faculdades de Divaldo Pereira Franco, sempre

enfatizando a união em torno dos ideais cristãos, a fraternidade acima de quaisquer divergências particularistas e personalistas, a necessidade de se preservar o caráter evangélico do Espiritismo.

Que nossas homenagens ao venerando Mentor dos trabalhos espíritas em nossa terra não se limitem à imobilidade de um artigo, de uma palestra, de uma citação, mas se traduzam em esforços sinceros e perseverantes por nos mantermos fiéis ao programa superior que ele recebeu de Jesus pelas mãos de Ismael.

Sua missão, em poucas palavras, foi exatamente dar início à unificação da família espírita no Brasil, sob a direção e a orientação da Federação Espírita Brasileira, “para que a obra de Ismael pudesse ser livremente cultivada no século XX. E essa obra prossegue sempre. Podem as inquietações da Terra separar, muitas vezes, os trabalhadores humanos no seu terreno de ação; mas a sociedade benemérita, onde se ergue a flâmula luminosa — “Deus, Cristo e Caridade” — permanece no seu porto de paz e de esclarecimento”⁵, tendo Bezerra de Menezes como um de seus mais venerandos diretores espirituais. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, p.179-180. Ditado pelo Espírito Humberto de Campos, 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.
2. *Evolução Religiosa de Bezerra de Menezes*. In REFORMADOR de abril/1951. p. 81-84, extraído de REFORMADOR de 1982.
3. ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes*. (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895.) 3. ed., 137. São Paulo: FEESP, 1987.
4. SOARES, Sylvio Brito. *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*, p.123-124, 9.ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, p. 222. Ditado pelo Espírito Humberto de Campos, 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

Além das obras e periódicos mencionados nas Notas, também foram consultadas as seguintes fontes:

- WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritas do Brasil*. Rio de Janeiro: FEB, 3. ed., edição revista e corrigida pelo autor.
- Esboço Histórico da Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: FEB, 1924 (esgotada).
- Bezerra de Menezes. 1900 11 de Abril 1950. REFORMADOR de maio/1950, p. 97-99.
- Uma fase da vida de Bezerra de Menezes. REFORMADOR de agosto/1952, p. 177-180.
- Bezerra de Menezes. REFORMADOR de julho/1966, p. 162.

A FEB e o Esperanto

O Esperanto na Divulgação do Espiritismo*

AYMORÉ VAZ PINTO

O mundo de hoje muito avançou em progresso material. A ciência e a tecnologia trouxeram conforto e comodidades que ainda não estão ao alcance de todos, porque a ciência não foi capaz de despertar nas criaturas os sentimentos nobres da convivência fraternal, do altruísmo, dos ideais superiores. Por isso, ao lado de todo esse avanço tecnológico e científico assistimos a cenas que denotam nossa falta de adiantamento moral. O progresso material está presente no mundo. E o progresso moral já conta com o instrumento necessário para se desenvolver, instrumento que se encontra na Terra há dois mil anos. Falta a adesão das criaturas para encetar a caminhada. E porque estávamos esquecidos dos postulados cristãos, foi-nos enviado o Espiritismo para lembrá-los. E essa consoladora Doutrina encontrou no coração dos brasileiros o solo fértil para o seu desenvolvimento. Ela cresceu e já podem ser observados os seus frutos. São as casas espíritas sustentando trabalhos de assistência material e espiritual, as casas-lares, as casas assistenciais, assistência aos doentes, escolas profissionalizantes, a evangelização do homem desde a fase infantil, com programas específicos para cada grupo etário, além de outros trabalhos de valorização da criatura humana.

Quanto ao trabalho espiritual, podemos afirmar que já não se efetua apenas dentro das paredes do Centro Espírita, uma vez que o livro que consola, que ilumina está ao alcance de todos, na hora em que quisermos (às vezes, o livro fica muito tempo nas prateleiras, esperando essa hora).

E aí está o ponto a que queríamos chegar.

O Espiritismo encontrou solo fértil no Brasil, mas eis o que o Divino Mestre afirma no Evangelho segundo João (10:16): “Ainda tenho muitas ovelhas que não são deste aprisco: também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.”

O conteúdo deste versículo constitui um forte apelo a que levemos a Doutrina aos nossos irmãos de outras terras. Ismael Gomes Braga afirmou, em certa ocasião: “Tenho, como espírita e como esperantista, uma tarefa a cumprir nessa obra de reunir todas as criaturas a um só pastor, como a têm todos os espíritas...”

Mas, perguntarão, como romper com a Babel das línguas? Segundo alguns, existem em nosso planeta cerca de 6.000 línguas...

Zamenhof, médico e criador da Língua Internacional Neutra, dá-nos a receita cuja prescrição é o Esperanto. São dele estas palavras: “Destruiremos as muralhas que separam os povos; elas estalarão, estrondarão e cairão para sempre, e o amor e a verdade começarão reinar sobre a Terra.” Este é o caminho para reunir a família humana.

A via para que as obras espíritas cheguem a todas as línguas será o Esperanto, para o qual existem bons tradutores espalhados por todo o mundo. Disse ainda Ismael Gomes Braga: “Se os espíritas se unirem, haveremos de levar a Doutrina a todos os lares de todas as Pátrias.”

O Esperanto é o remédio. Antes de aplicá-lo, devemos conhecer um pouco sobre suas propriedades, seus efeitos. Efeito colateral indesejável, podemos afirmá-lo com segurança, o Esperanto não apresenta. Ele só faz bem, porque une os povos. Tanto é assim que Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, sempre se referiu a Zamenhof como sendo “o missionário da união e da solidariedade, da concórdia e da paz”.

Eis as propriedades da Língua Internacional:

- regular, porque sua gramática se resume em 16 regras fundamentais sem exceções;
- rica em literatura, porque as principais criações literárias de todas as nações já estão traduzidas para o Esperanto, além daquelas produzidas originalmente na língua;
- viva, porque é falada por milhares de pessoas e utilizada em Encontros e Congressos nos vários ramos do saber; é importante ressaltar que em tais encontros internacionais todos os eventos acontecem sem a necessidade de tradução simultânea, e todos se compreendem;
- fonética, porque a cada som corresponde uma única letra e a cada letra só corresponde o respectivo som, qualquer que seja a sua posição na palavra.

Além dessas propriedades, que são do conhecimento geral, os espíritas dispõem de uma informação adicional bastante significativa: ela faz parte do plano divino de evolução do Planeta, como já foi demonstrado pelas inúmeras comunicações recebidas através de médiuns de reconhecido valor.

Já vimos que o Esperanto é o instrumento ideal para levarmos a Doutrina a outros povos, bem como que ele conta com o endosso da Espiritualidade.

Como então concretizar esse Plano Divino? Será que todo espírita tem que estudar o Esperanto? Para ser espírita tem que ser esperantista? Claro que não! Aliás, nem é mesmo necessário ser espírita para evoluir espiritualmente. Basta amar a Deus e ao próximo como a si mesmo. No entanto, o Espiritismo tem sido bom para todos nós, porque esclarece, porque consola. Então, estendamos os benefícios do Espiritismo a todos os povos. Se não somos esperantistas, podemos apoiar a edição de livros em Esperanto, ou nas línguas nacionais, ou apoiar as Instituições que trabalham na divulgação dessas obras em outros países.

Como exemplo de Instituição pioneira nesse campo citamos, em primeiro lugar, a Federação Espírita Brasileira.

A FEB iniciou seus cursos de Esperanto em 1912. Criou um serviço de divulgação do idioma em 1937. A partir daí, começou a editar livros didáticos e livros espíritas na Língua Internacional. Nessa época, já vários confrades, tendo à frente Ismael Gomes Braga, divulgavam o Esperanto no Brasil e o Espiritismo no Exterior. Descobriram que o Esperanto era um excelente meio de divulgação da Doutrina. Granjearam muitos simpatizantes do Espiritismo em outras terras, graças à correspondência epistolar em Esperanto. Nada obstante, o Plano Espiritual mantinha-se em silêncio: nenhuma mensagem de estímulo, nenhum apoio explícito a tais atividades.

Somente depois dessa fase é que surgiu, em janeiro de 1940, a famosa mensagem A Missão do Esperanto, ditada pelo venerando Espírito Emmanuel ao Chico Xavier.

Após essa mensagem, que se constituiu em efetiva sanção do Plano Espiritual às atividades dos espíritas em favor do Esperanto, manifestaram seu entusiasmo

e carinho pela iniciativa os Espíritos Bezerra de Menezes, Charles, Victor Hugo, Frederico Chopin, Leon Tolstói, Camilo Castelo Branco, Lázaro Luís Zamenhof, Cruz e Souza, Castro Alves, Abel Gomes, entre muitos outros, através da psicografia de Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira, Dolores Bacelar e Francisco Valdomiro Lorenz.

Naquela mensagem, o Espírito Emmanuel afirma que o Esperanto faz parte dos Planos Divinos da evolução do Planeta, que o Esperanto propicia a união e a fraternidade que levam à unidade universalista, que o Esperanto facilita a permuta dos valores universais do pensamento, e termina a mensagem com o seguinte apelo: “Aprendamos o Esperanto, de modo a organizar, na Terra, os melhores movimentos de unificação.”

Não estaria Emmanuel, com esta frase, já anunciando também que o Espiritismo iria crescer, espalhar-se por muitos países, e daí a necessidade de uma língua internacional para facilitar a comunicação entre os espíritas do mundo inteiro? O Conselho Espírita Internacional certamente evidencia o início da concretização desse ideal de unificação do Movimento Espírita Internacional.

Entre os livros editados pela FEB na Língua Internacional — atualmente em torno de 30 títulos — destacamos: “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” (foi iniciada a tradução de “A Gênese”), de Allan Kardec, “Há 2000 anos...” e “Paulo e Estêvão”, de Emmanuel, “Nosso Lar” e “Ação e Reação”, de André Luiz.

Desde que iniciou seu trabalho no campo do Esperanto, em 1909, a FEB tem até hoje o seu Departamento de Esperanto em franca atividade.

Outra Instituição que tem desenvolvido excelente trabalho, no campo do Esperanto a serviço da divulgação do Espiritismo, é a Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, fundada em 1975. A Societo Lorenz, como é carinhosamente conhecida no Brasil e no Exterior, já editou mais de uma dezena de obras espíritas em Esperanto, as quais estão percorrendo os meios esperantistas do Brasil e de além-fronteiras. Destacamos duas de grande importância, recentemente publicadas: “Memórias de Um Suicida”, de Yvonne do Amaral Pereira, e “O Esperanto na Visão Espírita”, de Ismael Gomes Braga.

Quando se fala em divulgar a Doutrina Espírita no Exterior, mesmo que não se trate de divulgação pelo Esperanto, que é o tema deste seminário, não se pode deixar de mencionar o Grupo de Ipatinga, de Minas Gerais, e o “Mensaje Fraternal”, da Venezuela. Em Ipatinga, vários espíritas se cotizaram e começaram a traduzir e enviar livros espíritas a outros países. Este trabalho já se desenvolve há alguns anos, tendo sido enviados, às centenas, livros para a América Latina e para a Europa. O mesmo trabalho tem sido realizado pelo “Mensaje Fraternal”, sob a presidência de Alipio González.

Em Brasília, a Associação Mundo Espírita, fundada com a finalidade de divulgar o Esperanto no Brasil e a Doutrina Espírita no Exterior, já enviou cerca de 12.000 exemplares de livros, bem como também editou obras espíritas nas línguas húngara, albanesa e búlgara, usando o Esperanto como língua-ponte. Apareceram nessas línguas nacionais as obras “O Porquê da Vida”, “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, “O Semeador” e “Vida Feliz”. O Esperanto também funcionou como ponte para as versões em japonês de “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “Nosso Lar”.

Como vêm, o trabalho está sendo realizado, ainda que em escala reduzida, seja por uma menor participação dos espíritas em geral, seja por falha na divulgação dessa iniciativa no seio do Movimento Espírita. Fazemos o serviço da formigui-

nha que carrega a folha; no caso, a folha do livro espírita, que liberta consciências.

Concluiremos nossa exposição com a leitura de pequeno trecho do artigo editorial de REFORMADOR de julho de 1999, o qual nos dá a nítida compreensão de que chegou o momento em que devemos envidar todos os esforços no sentido de expandir a Doutrina Espírita para todo o Planeta:

“Se a Doutrina Espírita é patrimônio comum dos habitantes deste orbe, cumpre que seja ela difundida por toda parte, a fim de ser conhecida por todos. (...)

A Espiritualidade Superior fez o que lhe competia, trazendo ao nosso mundo áspero o Consolador prometido por Jesus.

Aos homens, beneficiários da Nova Revelação, cumpre realizar sua parte, difundindo-a por toda a Terra.” ●

* Trabalho apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Espiritismo, em Goiânia (GO), out.99.

O Preço da Felicidade

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Felicidade tem preço? Para o personagem deste artigo, sim. Ele é Alfredo, e o caso pode ser conhecido em detalhes pelo leitor no livro “Os Mensageiros”, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier (ed. FEB).

A dramática experiência de Alfredo e Ismália está narrada a partir do capítulo 16. Em poucas palavras, revela o resultado da convivência do casal com a calúnia de um falso amigo, Paulo, que tudo fez para separar o casal, por não ter conseguido concretizar suas intenções sensuais junto a Ismália.

Após algum tempo, o caluniador consegue o objetivo de provocar a separação, ao minar a confiança que Alfredo depositava na esposa.

Ismália morre distante do ex-marido e dos filhos. Alfredo é chamado, tempos depois, ao leito de morte de Paulo, que não resiste ao remorso de ter destruído um lar e lhe confessa o crime perpetrado, rogando-lhe um perdão que o ex-colega não consegue dar.

No plano espiritual, Alfredo demorou longo tempo para recuperar-se. Assim que o consegue, vai às regiões inferiores em busca de Paulo. A vítima da calúnia esforça-se para colaborar na recuperação de quem lhe destruiu o projeto familiar da vida anterior.

Por causa do esforço reconhecido, o ex-marido de Ismália recebe a incumbência de dirigir um posto de socorro de Campo da Paz, instituição espiritual ligada a Nosso Lar.

•

Alfredo investiu seus minutos, horas e dias no laborioso ensejo de amadurecer o propósito da transformação pessoal. Passou demorados períodos junto a Paulo, trazido para a instituição em deplorável estado mental.

Apesar disso, a acolhida que deu à calúnia colocou-o sintonizado em faixa psíquica diferente da em que vibrava a amada companheira. Ismália, a maior vítima de todo o enredo, assim que desencarnou, passou a residir em plano superior ao de Campo da Paz.

O ex-companheiro revelava desejo de melhorar e a amada oferecia-lhe todo o amparo de que necessitava. Com o propósito de ajudar na tarefa, comparecia mensalmente para incentivar-lhe o bom ânimo e apoiá-lo nas lutas.

Vicente, um dos colegas de André Luiz na obra, indaga o porquê dela não transferir-se definitivamente para o Posto, e Alfredo responde, com a consciência do trabalhador obediente, que reconhece a extensão das dívidas e da pequenez dos próprios méritos:

— Sei que Ismália tem trabalhado para isso, que seu ideal de união eterna é idêntico ao meu, atendendo à circunstância de estar o superior sempre em posição de dar ao inferior; mas não ignoro que foi advertida por nossos maiores sobre as minhas atuais necessidades de esforço e solidão.

Adiante, o nobre trabalhador, tão humano em suas emoções quanto nós, acrescenta o que nos interessa abordar neste trabalho:

— Preciso conhecer o preço da felicidade, para não menosprezar, de novo, as bênçãos de Deus. Minha esposa deseja descer para encontrar-se definitiva-

mente comigo; entretanto, é necessário que eu aprenda a subir e, por este motivo, ainda não recebemos a devida permissão para o definitivo consórcio espiritual. (Os grifos são meus.)

•

Valiosa a lição nas páginas de “Os Mensageiros”! Alfredo passou prolongado tempo resgatando crimes de precipitação. Segundo ele próprio relata, perdeu a paz, o lar e a companheira por abrigar no sentimento a impulsividade delituosa. Não matou nem roubou a ninguém, mas envenenou-se a si próprio. Por fim, considerou que a calúnia é um monstro invisível, que ataca o homem através dos ouvidos invigilantes e dos olhos desprevenidos.

De nossa parte, cabe-nos assimilar o grande ensinamento. A felicidade tem seu preço, sim, e ele pode ser mais facilmente pago enquanto permanecermos no clima da confiança e das certezas cristalinas traduzidas na vivência do amor.●

Falando ao Brasil

Fim do milênio. Anoitece.
No fulvo céu do Oriente,
A sombra avança envolvente,
Surgem sinistros bulcões;
No alto, lampejam raios,
O ódio se descortina,
Lembrando cinza e ruína,
Tumultos... Gritos... Canhões...

Permanece o grande embate:
O Direito e a força bruta.
É Sócrates e a cicuta,
Jesus ante Barrabás...
Desde a Suméria distante,
De Ur ao fulgor do Egito
O mundo rola em conflito,
Ganha a guerra e perde a Paz.

Agora, porém, na Terra,
Sem a Fé, age a Ciência,
Nas grimpas da inteligência,
E apóia o estranho festim;
O cérebro — águia cativa,
Obedecendo ao mais forte,
Exalta o poder da Morte
E aperfeiçoa Caim.

No parque dos armamentos,
Bombas de vários matizes
Querem lauréis infelizes
Em máquinas de terror;
Rente ao fogo que dormita,
Escuta-se, a cada hora,
A humanidade que chora,
Perante o abismo a transpor.

Por isso, Brasil, enquanto
Nas urzes do sofrimento,
Sopra o ciclone violento
Temor e desolação,
Levanta o próprio futuro
No trio que te ilumina:
Justiça, Escola e Oficina,
Burlando o coração.

Falando aos nossos amigos,
Ante a grandeza que estampas,
Vozes suplicam das campas
Na bênção do Eterno Pai:
— Bravos filhos do Cruzeiro,
O Tempo não nos espera,
Ante o Sol da Nova Era,
Uni-vos e trabalhai!...

Recordemos a epopéia
Dos antigos bandeirantes,
Conquistadores gigantes,
Plantando o País no chão,
E os nobres Inconfidentes,
Atormentados em bando,
Mortos-vivos, mas buscando
A paz da libertação.

Ide e criai vida nova!...
Onde o atrito sobrenade,
Mantendo a fraternidade,
Que o vosso gênio produz,
Dizendo a todos os povos,
Na luz que se vos descerra,
Que, em qualquer luta, na Terra,
O vencedor é Jesus.

CASTRO ALVES

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita "União", em São Paulo-SP, em 14-10-1981. Transcrito de REFORMADOR de maio de 1982.)

18 de Abril

As luzes do conhecimento são outorgas divinas do Senhor de toda a Sabedoria, e estão sempre brilhando nos Universos sem fim, à disposição de todos os seres da Infinita Criação.

Entretanto, cada Espírito alcançará apenas a luz que a sua capacidade de visão puder identificar.

No mundo em que vivemos há também escolas para todos os tipos de alunos, desde os Jardins de Infância até as mais requintadas Academias de Cientistas e aos mais especiais laboratórios de sábios investigadores.

E é normal e comum que os mais desafeitos à aquisição de conhecimentos façam pouco caso dos que preferem o esforço do aprendizado às fugazes satisfações dos sentidos materiais.

Para esses, os ainda inaptos à busca do saber, a Filosofia e a Ciência são simples perda de tempo e desperdício de vida, senão rematada loucura de gente insensata.

No tocante à revelação dos conhecimentos superiores da Vida Esplendente e Imortal é igualmente assim.

Espiritismo, como Doutrina Reveladora, é curso avançado de verdades sublimes, ainda fora do alcance de consideráveis multidões de seres terrestres.

Nada, pois, a estranhar na atitude de incompreensão ou de agressividade dos adversários da Terceira Revelação.

Devemos entendê-los e desculpá-los, dedicando-nos com gratidão e seriedade, ao aproveitamento da imensa caudal de ensinamentos novos que o Espírito da Verdade derrama incessantemente em todas as direções.

Louvemos e agradeçamos ao Pai e ao Cristo pelo advento de “O Livro dos Espíritos” e procuremos vivenciar suas lições sem nos preocuparmos com a indiferença ou o vozerio dos irmãos que, por enquanto, se satisfazem somente com o pó do chão em que pisam, desprezando, por demasiado longínquas, as estrelas fulgurantes que brilham na vastidão dos Céus.

ANDRÉ

(Transcrito do livro “Amar e Servir”, por diversos Espíritos, psicografado pelo médium Hernani Trindade Sant’Anna, p. 137-138, 2. ed. FEB.)

A Educação da Criança

ANDRÉ LUIZ A. R. RABELLO

Uma das mais relevantes questões dos dias contemporâneos, a educação da criança, sempre mereceu de inúmeros profissionais, tanto da área pedagógica como do campo da psicologia infantil, uma atenção especial. Inúmeros especialistas têm doado as suas melhores forças no intuito de idealizar uma filosofia educacional que possa atender, de forma plena, a todas as necessidades emocionais do ser em formação da personalidade e propiciar-lhe o sustentamento intelecto-moral, para que possa tornar-se um cidadão pleno, consciente de seus direitos e de seus deveres para com a sociedade.

Inúmeras obras e tratados já foram escritos, nunca em nenhuma época se realizaram tantos congressos, simpósios e encontros para discutir a educação infantil em suas várias facetas. Porém se nota que, a cada dia que passa, todos os preceitos para uma educação saudável são destruídos pelos conceitos de um hedonismo exacerbado que hoje predomina na sociedade.

A filosofia hedonista foi pela primeira vez idealizada por Aristipo de Cirene, discípulo de Sócrates, no século V antes de Cristo. A palavra hedonismo deriva-se da palavra grega hedone, que significa prazer. Então, o hedonismo se caracteriza por uma filosofia de vida cujo objetivo primacial seria a busca do prazer individual pelo ser humano.

Apenas o conceito genérico do hedonismo não é suficiente para explicá-lo de forma completa. Isso ocorre porque o significado de prazer pode ser desdobrado de diversas formas.

O que é prazer, afinal? Genericamente, pode-se dizer que tudo aquilo que é bom dá prazer. Mas será que é só isso?

Na sociedade atual podemos perceber que o prazer que é sempre buscado é o prazer imediato, aquele que não necessita de nenhum esforço para ser conseguido, que satisfaz de forma rápida. Seria o prazer sexual, o prazer de ter sempre aquilo que se deseja sempre, o prazer do estômago abarrotado, o prazer do repouso longo, o prazer do vício. Então pela teoria hedonista, a problemática humana estaria resolvida no sentido de doar-se de forma integral a esses prazeres, encarcerando-se os homens na jaula das sensações.

O que vemos é que essa forma de vida não trouxe ao homem a felicidade que a filosofia hedonista pregava. Os prazeres aos quais se entrega geralmente têm duração curta e, quando se exaurem, criam-se anseios por atingir um patamar mais elevado desse prazer. Com isso, há uma entrega total e irrestrita à sensação que causa prazer, só que essa busca se revela nula, pois não se consegue atingir a felicidade almejada, já que esses prazeres apenas criam vontade de sentir algo mais que aquela sensação não pode dar. Com isso, o homem cai em comportamentos depressivos e neurotizantes que lhe destroem a vida e todas as aspirações de progresso, na busca de algo que não existe.

É como se fosse a sede da água do mar. Pode -se bebê-la em abundância, todavia, como está repleta de cloreto de sódio, quanto mais se a consome, mais sede ela causa, pois a pessoa que a bebe não consegue atingir o seu objetivo, que é saciar a sede. A permanecer nesse ato, apenas aumentará a sede, o que lhe fará beber mais da água salgada e sentir mais sede. E seu martírio jamais cessará.

Então, onde está a felicidade proporcionada pelo prazer que o hedonismo

prega? Simples. O prazer não se resume apenas nas manifestações fisiológicas, efêmeras, que não plenificam. O prazer encontra-se na emoção profunda do ser. A emoção que alguém sente ao ler o lindo Soneto da Fidelidade, de Vinícius de Moraes. A sensação de tranquilidade quando ouvimos a linda Sonata ao Luar, de Beethoven. A boa sensação de ler uma obra de Machado de Assis. É o prazer sentido em ajudar alguém, em ver alguém de que gostamos muito galgando os degraus altos do sucesso, o prazer de ver alguém que amamos chegar perto de nós. E quantos outros poderíamos citar!

Esses prazeres são o motivo da vida, é por eles que devemos procurar sempre e não o prazer da sensação que proporciona minutos de felicidade, mas períodos longos de amargura, nesta vida e na outra.

Agora é justo que os leitores perguntem o que isso tem a ver com a educação infantil. Tudo a ver. Sabemos que no período da infância o Espírito está iniciando o trabalho de reencarnação e por isso possui o cérebro muito sensível, guardando nele as impressões que lhe são inculcadas pelos pais e pela sociedade. Por isso, quando vemos que os projetos educacionais estão voltados para preparar o ser para viver no mundo alucinante das sensações desordenadas, é óbvio que se aposse de todos os pais interessados na felicidade dos filhos uma preocupação natural.

Vemos que a criança só é educada para entender o seu corpo de forma superficial e para encaixar-se na sociedade como um elemento a mais, sem consciência do que pode lhe fazer mal ou bem, sem saber que valores preservar e quais aqueles que devem ser abandonados. Com isso, quando adolescente, não sabe administrar as mudanças que se operam em sua psicologia e, aturcidas pela irrupção vulcânica dos conteúdos liberados pelo inconsciente, atordoa-se e, não raro, se entrega ao culto do prazer alucinante, pois não tem estrutura para aspirar algo mais sublime, por falta de conhecimento sobre os intrincados mecanismos que lhe regem a maquinaria orgânica.

Com isso, vemos que a filosofia educacional hodierna precisa ser modificada. Para tanto precisamos de um conjunto de idéias que nos auxilie a educar os pequeninos visando à sua felicidade plena.

Nesse momento surge a Doutrina Espírita para nos ajudar, e dizer-nos que devemos enxergar o educando de forma integral, não apenas o corpo físico, mas também como realidade espiritual. Deve-se ensinar-lhe, desde pequeno, as luzes do Evangelho, o maior código moral de que a Humanidade tomou conhecimento até hoje. Daí a necessidade da evangelização infantil, como meio de propiciar à criança bases sólidas de comportamento e uma visão otimista da realidade. E, com o auxílio dos pais, que devem exemplificar para os filhos como se deve viver de acordo com o que ensina o Evangelho, chegará à adolescência sabendo que direcionamento deve dar à sua vida, saberá o que veio fazer na Terra, aceitar os problemas e, como foi educada em bases de amor, não precisará recorrer ao tabagismo, ao álcool, às drogas, ao sexo desvairado para encontrar felicidade. Pelo contrário, canalizará suas energias para as expressões celestiais da vida, pois saberá conquistar a verdadeira felicidade, perseverando sempre, lutando para domar as más inclinações e progredir sempre.

Portanto, é papel dos pais, dos evangelizadores e de todos os profissionais da área infantil ensinar à criança o caminho da ventura, impedindo que ela caia nos abismos da ilusão e que, quando adulta, possa caminhar com segurança rumo a Jesus. ●

Sepulcros Caiados

MAURO PAIVA FONSECA

Há uma prática já bastante generalizada que se repete a cada final de ano: as pessoas procuram “romper o ano” trajando roupa branca.

Interessante este hábito; afinal entre os homens, o branco simboliza a pureza e a paz. Com este gesto estão a demonstrar que anseiam por um período anual novo, onde tudo aquilo que o branco simboliza seja uma realidade constante.

Pensamentos povoados de sonhos agasalham esperanças que lhes ampliem as alegrias e os prazeres da vida. Anelam no recôndito do coração, a fortuna geradora de infinitos gozos na Terra. Aspiram sucessos profissionais criadores de invejável posição social, prenúncio de conforto e despreocupação entre os humanos.

Com a alegoria da roupa branca, deixam à mostra intenção de libertar-se de velhos incômodos; compromissos insatisfeitos, como se não houvessem sido criados por elas próprias.

É certo que todos os anseios do bem e do bom devem ser aplaudidos; afinal ninguém é obrigado a viver infeliz! A verdadeira felicidade, entretanto, reside nas conquistas da alma! Elas são atributos que se incorporam em definitivo ao patrimônio espiritual de cada um. Os outros estados chamados “felizes” são proporcionais ao grau evolutivo da criatura. Para o selvagem, a felicidade consiste em caçar, pescar, comer bastante, e todos os demais atos inerentes a uma vida primitiva. Ele não tem a norteá-lo o senso da lógica, por isso, não traça um programa de vida com vista ao futuro mais feliz.

O homem civilizado, no entanto, já tocado pelo discernimento da razão, não poderá estagnar a própria ventura, mantendo-se na ociosa acomodação dos prazeres mundanos, sem atentar para o futuro que o espera.

A brancura que cada um deverá ostentar é a interior; nosso íntimo deverá estar em consonância com a lei do amor, em todas as suas expressões.

Como poderá alguém, que se deixe arrastar pelas paixões desordenadas e inferiores, pretender, pelo simples fato de vestir-se de branco, conseguir mudar o rumo da própria vida? Como poderá alguém, que passa o ano inteiro praticando toda sorte de violação dos princípios da fraternidade, da caridade, do respeito ao próximo e das leis da vida, pretender com a vestimenta branca alterar o rumo dos acontecimentos? Como poderá alguém, adepto contumaz de sentimentos inferiores como o ciúme, a vaidade, a traição, a inveja, a desonestidade e outros congêneres dessa mesma espécie, obter o beneplácito Divino para alterar os acontecimentos futuros, se eles dependem fundamentalmente das ações do presente?

Se não procurarmos a alvura dentro de nós mesmos, através de uma reflexão séria sobre as reais necessidades de reforma íntima, estaremos nos incluindo no rol daqueles a quem Jesus se referiu como “sepulcros caiados”, alvitentes por fora, mas cheios de podridão por dentro. Será indispensável que a alvura da roupa branca com que nos paramentamos esteja em consonância com a brancura interior que nos defina os propósitos de respeito absoluto aos códigos de moral do Evangelho de Jesus e às Leis Divinas que nos governam, pois apenas nós seremos, sempre, os arquitetos do nosso porvir! ●

Seara Espírita

PARANÁ: ENCONTRO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS

A Federação Espírita do Paraná realiza nos dias 21 a 23 de abril corrente, em Curitiba, o 6º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, com a abordagem do tema — “Reeducando-se para o 3º Milênio”.

*

CEARÁ: CENTRO DE APOIO À DESOBSESSÃO

Foi inaugurado no Campo Experimental da Federação Espírita do Estado do Ceará, em 7 de janeiro deste ano, o Centro de Apoio à Desobsessão (CAD), que visa a prestar atendimento mais efetivo e direcionado às pessoas assistidas no Tratamento Espiritual daquela instituição. O trabalho do CAD ocorre às quartas-feiras, das 19h30 às 21h, paralelamente às palestras públicas, que abordam temas evangélicos que possam contribuir para a reforma íntima dos assistidos.

*

FRANÇA: FORMAÇÃO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS

A “Union Spirite Française et Francophone” (1, rue du Docteur Fournier, 37000 Tours — France) promoveu na cidade de Lyon um simpósio, cujo tema dos estudos e palestras foi: “A formação de expositores do Espiritismo”. Na coordenação esteve o Prof. Roger Perez, Presidente da “Union”, que proferiu algumas palestras e participou de várias reuniões de estudo. Estiveram presentes confrades de diferentes instituições da França e da Bélgica. (SEI.)

*

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

Foi inaugurada no dia 17 de janeiro passado, em Guarulhos (SP), a Rede Boa Nova de Rádio, formada pelas emissoras 1450 AM São Paulo-SP e 1080 AM Sorocaba-SP, que pertencem à Fundação Espírita André Luiz. Trata-se da primeira rede de rádio espírita a utilizar os sistemas mais avançados de comunicação eletrônica, através de retransmissão via satélite com emprego de tecnologia digital e analógica.

*

FILME “O SEXTO SENTIDO”

Candidato ao Oscar, o filme “O Sexto Sentido”, com o ator Bruce Willis, conta a história de um garoto que, com naturalidade, lida com os aspectos mediúnicos da vidência e da vida espiritual, orientando o próprio psicólogo, já desencarnado. Assistido por mais de 2,5 milhões de espectadores, somente no Brasil, o filme contribui para a divulgação dos fenômenos mediúnicos e das idéias espíritas. (G.E.)

*

ARGENTINA: SECRETARIA DE DIFUSÃO DA DOCTRINA

Foi criada a “Secretaria de Difusión Kardeciana Despertar”, vinculada à “Federación Espiritista Argentina”, com a finalidade de promover o estudo e a difusão do Espiritismo, a qual realiza duas reuniões semanais de estudo de “O Livro dos Espíritos” e de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, além de possuir uma Biblioteca Espírita. O seu Secretário-Geral, Juan Enrique Manchi, deseja intercâmbio com instituições espíritas do Brasil. Seu endereço: Calle Soldado Hector W. Aguirre 2532, Barrio la Cantera — 9410 Ushuaia — Terra del Fuego — Argentina.

*

PERNAMBUCO: INTECEPE 2000

A Federação Espírita Pernambucana e o seu Conselho Federativo Estadual estão realizando o INTECEPE 2000 — Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco —, com o tema “O Passe Espírita”, pelo expositor Luiz Carlos de M. Murgel, autor do livro, com o mesmo título, editado pela FEB. O INTECEPE desenvolve-se nas seguintes regiões: Área Metropolitana — Recife (19 e 20 de fevereiro); Mata Norte — Goiana (18 e 19 de março); Mata Sul — Ribeirão (15 e 16 de abril); Agreste Norte — Surubim (30/abril e 1º/maio); Agreste Central Meridional — Caruaru (20 e 21 de maio); Sertão — Afogados da Ingazeira (17 e 18 de junho).

A FEP realizou, também, o I Encontro Estadual de Diretores de DIJ nos dias 19 e 20 de fevereiro.

*

USE-SP: SEMINÁRIO SOBRE O LIVRO ESPÍRITA

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promoveu, no dia 25 de março passado, em sua sede, através do Departamento do Livro, o seminário “Técnicas publicitárias aplicáveis à promoção do livro espírita”, apresentado por Merhy Seba. Foram abordados temas relativos ao significado do livro espírita, compreendendo os aspectos que envolvem a função do livro em nossas vidas e a relevância desse veículo de informação entre os espíritas.

*

EUA: CONGRESSO ESPÍRITA AMERICANO

O Conselho Espírita dos Estados Unidos da América do Norte promoverá em Miami, de 5 a 8 de outubro deste ano, o Congresso Espírita Americano, com o tema central — “Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião para o Terceiro Milênio”. Já se inscreveram congressistas dos seguintes países: Argentina, Brasil, Turquia, Romênia, Inglaterra, Cuba, Peru, Espanha e França, além de outros que pediram informações. A Comissão Executiva está realizando eficiente divulgação do evento através de cartazes, folders, boletins, e de uma revista de primorosa apresentação gráfica, com o programa, os expositores do Congresso e informações turísticas de Miami. As inscrições, cuja taxa é de US\$ 100,00 até 31 de maio, devem ser enviadas, juntamente com as ordens de pagamento emitidas em nome do American Spiritist Congress, para P. O. Box 527605, Miami, Flórida 33152, USA.

REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço.....

Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional .

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....

Endereço CEP

Município..... Estado País

Tel.: () Celular () Fax

E-Mail Identidade CPF

Assinatura

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.

Obrigado.